ANO 25.º SABADO, 12 DE JANEIRO DE 1946 N.º 8308

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO ... SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

DA LEI

Não há povo que progrida, sem que a justiça seja a mais respeitada das virtudes e a mais protegida contra a desordem, as cubiças desvairadas, os sentimentos anti-sociais e as sobrevivências da barbarie, numa palavra—o crime. A justiça, porém, caso se cingisse a uma acção moral, mais temperante que coactiva, ficaria sujeita às vacilações da persuasão.

Leia-se a «Crónica de D. Pedro», por Fernão Lopes, em cujo prefácio o avô da nossa história diz algumas verdades que nada perderam em actualidade e importância. Ele esclarece o que pensa a tal respeito, dizendo-nos, com o seu rico bom senso, cheio de experiência e conselho, que a justiça, caso não conservasse o seu forte prestigio, a sociedade voltaria à selva, com a faca e o punhal, a brilhar na escuridão sinistra.

Qual o escudo da justiça, a sua base e a sua cúspide?

A lei que, sendo feita para elevar o individuo à sua condição de homem, trava o instinto e a ferocidade, domina as paixões, reprime ódios e vinganças, e liberta a Cidade da aventura e da incerteza delituosas. Os países que se prezam põem um severo cuidado em evitar que as ruas sejam azinhagas, os tribunais ratoeiras armadas aos incautos, as promessas mentiras descaradas, a anarquia uma ameaça permanente e o arbitrio a negação dos direitos individuais e sociais.

Quem tem à sua conta conceber, redigir e editar a lei?

O Estado, que representa, não um grupo, uma classe, uma multidão ou uma minoria absorvente, mas a vontade popular, a alma da colectividade, que deixa de ser amorfa e vaga, tornando-se consciente e livre na sua aspiração de sustentar-se, eliminando o que é adverso ao principio fundamental da sua conservação e aperfeiçoamento. Luís XIV, embora haja quem o conteste, marcou assim o seu absolutismo:

—«O Estado sou eu».

Esqueceu-se de que atraiçoava o destino da realeza. Meter o Estado na algibeira como um livro de cheques, dispôr dele consoante o seu humor cria á lei uma posição atrabiliária, mesmo que nela transpareça um pseudo culto do bem comum.

Convençamo-nos de que onde faltar a justa medida o perigo desenha logo o seu rictus inquietante. Quando se constroe um edificio—casebre, palácio

(Continua na pag. central)

Einstein

acusa a Inglaterra *de fomentar* a oposição árabe com judeus na Palestina

WASHINGTON, 12—O professor Albert Einstein ,sábio judeu de grande fama pela sua teoria de relatividade, disse ao Conselho Anglo-Americano da Palestina, em Washington, que, embora ele nunca tenha sido a favor dum Estado judeu—«uma ideia velha e anacrónica»—, considerava que era natural levar a massa dos judeus deslocados para a Palestina ,onde poderiam viver entre amigos e parentes. Parecia-lhe que a oposição arabe á entrada dos judeus tinha sido «criada artificialmente, e em grande parte, pelos ingleses».

Tendo-lhe sido perguntado se não pensava se seria necessária a força por parte da potencia mandataria, para que os judeus fôssem admitidos na Palestina, Einstein disse:

—Não sucederia nunca isso, essa necessidade, se a oposição não fôsse instigada.

O professor Eistein disse que, pelo que tinha lido e por outras provas, estava persuadido de que se estava a praticar na Palestina aquele tipo de exploração colonial britanica que se fazia por uma aliança entre os funcionários britanicos e os «quislings» indigenas.

«A perturbação é um empreendimento britanico — acrescentou ele. E' minha impressão que a Palestina é uma espécie de pequeno modelo da India.

Quando lhe perguntaram se simpatizava com a ideia sionista para haver na Palestina uma maioria hebraica, por isso ser essencial ao futuro bem estar dos judeus, o professor Einstein respondeu:

—Não compreendo por que isso é necessário; creio que é mau.—(Reuter).

As relações suiço-russas

tendem a melhorar

BERNE, 12.—O governo sovietico concordou em libertar, para serem repatriados, cinco diplomatas suiços que foram detidos ha algum tempo pelas autoridades russas. Entre estes diplomatas encontra-se Harald Feller, secretario da legação suiça em Budapeste, o vice-consul suiço em Elbing, e o agente consular em Harbin, na Manchuria. Em troca, o governo suiço repatriará oito internados sovieticos que estão a cumprir prisão. Este entendimento russo-suiço é visto como bom augurio para uma pronta melhoria das relações entre os dois paises.(R.).

PROBLEMAS DE HOJE

A educação das crianças

nascidas em vários países na atmosfera da Guerra

por ***Piero Saporiti***

Há dias, em Trieste, uma gre e declarada pelo Partido Comunista que deveria ter sido total paraliso por algumas horas, uma parte dos ervi-ços publicos, mas não conseguiu mar aquele ar de demonstração de rça, segundo a intenção dos seus org niza-dores destinada a impressionar au-toridades aliadas de ocupação. A lojas abriram, os carros circularam c re-gularidade e até nas docas o tr alho prosseguiu normalmente. A gre fa-lhou e nem valeria a pena al ir a ela se as causas que provocara essa tentativa de protesto não foss de molde a atrair a atenção até me o de quem não estiver interessado n pro-blemas, aliás limitados, da V ecia Julia.

A greve triestina teve origem uma questão de ensino escolar.

O problema europeu, hoje, nã é só politico, não é só social, não é ma-terial. Milhões de crianças na ram durante os anos de guerra ou ouco antes; milhões de crianças que urgi-ram para a vida num mundo e bebi-do de doutrinas demolidoras, p en-tre os ecos do desencadear da rbá-rie bélica; crianças que aprend m a palavra «fome» antes de apre rem a palavra «mãe»; crianças cu pri-meiro sentimento foi o do terror lan-ças que não conhecem brin dos, nem doçura, nem beleza, ne bon-dade.

Estas crianças serão os homens de ámanhã, os que hão-de criar o clima europeu dos anos próximos. A sua educação, a ordenação do seu pensamento politico e da sua sensibilidade são vitais para o futuro do Mundo. Necessário é, pois, que através da Europa magoada as escolas se reabram e os mestres voltem ás suas cátedras para tentar, por meio de uma sã formação do espirito juvenil europeu, lançar a semente de uma construção de paz, de justiça, de tolerancia humana reciproca que constitua o ambiente do saneamento politico. As doutrinas, os ensinamentos do ódio, da supremacia, da rivalidade devem ser substituidos na alma das crianças por palavras e pensamentos de bondade, de solidariedade humana. O A. M. G. (Allied Military Governement), organização aliada que tem de afrontar e resolver o problema do governo dos paises ocupados, está em toda a parte, procurando, por meio de depuração dos livros de estudo, da abertura das escolas e da escolha de professores, resolver racionalmente o grave—embora não muito aparente—problema educativo da infancia europeia. As dificuldades são, porém, enormes.

O episódio a que me refiro indica-o claramente.

O caso de Trieste

Em Trieste—e em geral na Venecia Julia—o problema é talvez mais complexo e complicado do que noutros sectores. Não se trata apenas de reabrir velhas escolas, de colocar novos mestres, de escolher livros depurados das doutrinas de ontem, mas de organizar absolutamente um novo plano de ensino, construindo sobre o nada.

Nesta região não existiram, durante os ultimos vinte anos, escolas em lingua eslovena, se bem que uma parte da população rural, embora em minoria, empregue o esloveno como a lingua-mãe.

O Governo Militar Aliado decidiu stituir um numero adequado de esc s secundárias eslovenas, especialm e nas regiões do interior, actualmen em litigio entre a Itália e Jugoslá a, onde a minoria de nativos eslovenos ra mais numerosa. Mais de cem escol com 400 professores foram abertas em s s meses, mas o problema da escolha dos professores apresentou-se dificil. A maior parte das pessoas de raça e de lingua eslovenas, que poderiam ser aproveitadas para essas funções, era de refugiados fugidos da Jugoslávia, anti-comunistas, como qua-

(Continua na pag. central)

Os produtos argentinos

consumidos em Portugal são importados indirectamente o que lhes encarece o preço

DR. LUIS FRISTACHI PUCCIO

O consul geral da Argentina, r. dr. Luís Fristachi Puccio, que foi, antes d sua carreira diplomática, um jornalista brilh te e conhecido através dos seus artigos na rensa» e «Nacion», já visitara em tempos P tugal e chegou agora do seu país. Quase lh não damos tempo a tomar contacto com a missão que o trouxe até nós. No entanto, não nos nega a entrevista, que lhe pedimos, embora não se manifeste muito inclinado á publicidade.

—Ao ser enviado para aqui—diz-nos—tive muito prazer em poder conhecer Portugal mais demoradamente. Agradam-me a sua natureza sorridente, o seu clima benigno e a sua velha cultura europeia. Quanto ao assunto da sua entrevista, digo-lhe que aos nossos dois países, que sempre se têm compreendido, está realmente indicado, agora, finda a guerra, o estreitamento dos seus laços comerciais.

—Mas a Argentina não exportava já bastante para Portugal?

O dr. Puccio explica:

—Do nosso país têm sempre saido muitas mercadorias para aqui; mas, em grande parte, importadas indirectamente de outros paises que, depois, por seu turno, as exportam então para Portugal. Daí resulta que chegam aqui por um preço mais elevado do que o natural. Porém, criou-se, há pouco, entre nós, a Camara do Comércio Argentina e Portuguesa que vai, com certeza, dar a esses nossos mutuos interesses um maior incremento.

E, num sentido prático das coisas, comenta:

—Se são da maior importancia os intercambios culturais, para a aproximação dos povos,

(Continua na pag. central)

Conversações em Londres

entre industriais belgas e britanicos

LONDRES, 12.—O «Times» anuncia hoje que se realizam na próxima semana em Londres as primeiras conversações comerciais entre os industriais belgas e britanicos, desde que começou a guerra. O objectivo é estudar os mais importantes problemas económicos dos dois paises e espera-se que se possam discutir mais tarde, em conferências, assuntos particulares, entre os representantes das industrias interessadas.—(R.).

UM LIVRO PARA CRISE E PARA FARTURA

«BOA COMIDA Gosto da Vida»

pelo dr. Samuel Maia

O dr. Samuel Maia, na sua versão de escritor médico, já nos tem dado preciosos conselhos. A ele se deve muito da divulgação da arte de puericultura, através de um livro «O meu menino», onde muitas mães têm encontrado, com diagnosticos precisos, noções para criar, alimentar e higienizar os seus bébés.

Agora, o dr. Samuel Maia traz á liça dos profanos, um esplendido tratado de dietetica intitulado, sagázmente, «Boa Comida. Gosto da Vida». Evidentemente que o autor sabe muito bem que estamos numa época de comida cara, onde os doentes numerosissimos do aparelho digestivo e vêem em palpos de aranha para conciliar os seus padecimentos, agravados com a crise alimentar, com o condicionalismo a queque os viveres—chamemos-lhes assim—estão sujeitos.

Simplesmente o dr. Samuel Maia fez um livro para toda a gente, que deve ser lido com interesse. Dá os valores da instrução, ensinando a comer pobres e ricos, demorando-se, sobretudo, na escolha dos manjares para os primeiros; fala-nos do pão das várias especies, que se manipula em Portugal, quase um para cada região; alude ao que classifica «O bife politico»; trata depois das comidas dos velhos, e alude ainda ao peso e á altura humana, em função do que se sugere, finalizando com um capitulo sobre «A fome», não esquecendo ainda o quadro das doenças.

«Boa Comido. Gosto da Vida» apresenta-se assim como uma modelar economia. E' um livro para ficar, para consultar, escrito numa prosa que podemos dizer admiravelmente apaladada no seu portuguesismo. Apesar de tudo, ele vem em boa altura.

Obrigados a lutar com a rarefacção dos alimentos, ele ensina-nos o que devemos preferir no nosso quadro nosologico. E' um guia valioso, seguro e desinteressado e, portanto, util «urbi et orbi». O dr. Samuel Maia encontrará, decerto, no publico o melhor galardão do seu estudo.

RETIRO DOS MARIALVAS

Empresa José Miguel

Manuel Fernandes

HOJE, ás 21 horas, fados e guitarradas, com Maria do Carmo Torres, Adelaide Cardoso, Guiomar da Conceição, Arlinda Vitória, Fernando Gasparinho, Manuel Fernandes e *António dos Santos.* José Nunes e Miguel Ramos. ENTRADA 2.50.

Amanhã, grandiosa «matinée» com 6 artistas de fado e uma agradável surpresa.

Segunda-feira, NOITE PORTUGUESA, em festa de *Modesto Maia.*

Teatro Nacional de D. Maria II

A's 21 horas – 54.ª representação de

OS MAIAS

Peça em 5 actos (7 quadros) extraida do romance de **Eça de Queirós,** por **José Bruno Carreiro**

Amànhã, às 16 horas, «matinée»

FÉRIAS

O novo grande êxito

APOLO 2 – SESSÕES – 2 A's 20,30 e ás 22,45

Só, hoje e amanhã

Ultimas representações da gloriosa revista

Bolacha Americana

com Herminia – Costinha – Armando Machado – Santos Carvalho (R.) no compère e as grandes atracções ALBERTO RIBEIRO – Maria Sidónio e José Puertas

Amanhã ultima «matinée» ultimo dia!

VARIEDADES 2 SESSÕES As 20,30 e 22,45

O maior acontecimento de todos os tempos, o grande êxito da revista popular

ALTO LA' COM O CHARUTO!

Com Mirita, Vasco e Alvaro Pereira à frente de uma Grande Companhia

Amanhã, ás 16 horas, «matinée»

O «Diario de Lisboa» vende-se em Evora na praça do Geraldo e na agencia de jornais, ás 23 horas.

MIAMI — O VOSSO DANCING — P. Alegria, 56—Telefone 24282

Apresenta todas as noites as atracções

JULY y ELY

MELA TRIANA - MARY SOL - LAS 4 LUMINOSAS

ORQUESTRA CARAVANA com o animador ALMEIDA CRUZ

OLIMPIA CLUB

O MAIS SENSACIONAL PROGRAMA DA ACTUALIDADE

ROSITA PASTRAT

Grande vedeta de baile de categoria internacional

LOLITA GALLEGO – CARMENCITA GALLARDO

O Famoso Ballet The Seven Suevia Girls – Pilar Seco – Pilarim Carrasco – Antonia Prieto – Izabelita Morales – Angelina Lopez – Lena Santidrian

MARIA VITORIA

HOJE

2 sessões: às 20,30 e 22,45

UM GRANDE ESPECTÁCULO

ESTREIA DO GRANDE ARTISTA ILUSIONISTA

LING-CHONG

Um grandioso espectáculo com

MERCEDES BEGONA

e o seu ballet com 8 formosas bailarinas

ARACELI CORAL e HERMANAS LOPES-RIEWLING, Fantasista musical

FUN-KIU-KIU, ilusionista de 6 anos — CHIN-FUN-KAY, ilusionista anão

RITZ CLUB R. da Glória – Telf. 25140 O MAIS MODERNO E ELEGANTE «DANCING»

Um grande programa de atracções internacionais em que tomam parte notáveis vedetas de baile

PERLITA RUIZ – CARMELITA DE CORDOBA – MARINA HARVEY – MARUJA MELLADO – CARMEN VALLÉS – ENCARNITA UCLÉS – BALLET JASMIN'S TORR

2 – FAMOSAS ORQUESTRAS – 2

ESPANA MARIUS e SEVEN-RITZ-MUSICALL'S

SÃO LUIZ — T. 271.. — A's 21,30	3. SEMANA — **A Caixinha das Surpresas** — Filme colorido da WALT DISNEY
TIVOLI — A's 21,30 — TELEF. 5059.	4. SEMANA — **O DITADOR** — com CHARLIE CHAPLIN, Paulette Goddard e Jack Oakie
ÉDEN — A's 21,30 — Telef. 2 0768	2.ª semana — **Supremo Sacrificio** — com Ralph Richardson, Googie Withers e Esmond Knight — «Matinées» diárias
Politeama — TELEFONE 26305 — HOJE ÁS 21.30	3.ª semana do grande acontecimento no ano! — Educação para a Morte — SEMPRE APLAUDIDO
ODEON — A's 21 e 30 / PALACIO — A's 21 e 30	4.ª SEMANA — **Madalena... Zero em Comportamento** — com Iracema Dilian, Leonor Maia, Virg. Teixeira e Oscar de Lemos
CONDES — A's 21,30 — Telef. 22523	3. SEMANA — **Objectivo, Burma!** — com Errol Flynn — «Matinées diarias
GINÁSIO — Telef. .556	A's 21 e 30 — 4.ª semana — **Fantasia Branca** — no programa — Mundo Microscopico
REX — Telef. 2965. — A's 21 e 15	A Mulher que não sabia amar — Clarão no Horizonte
LYS — Tel. 48560 — A's 21 e 15	Um Raio de Luz — A Mulher Fatidica
CAPITOLIO — Telef. 2749.	A's 21 e 15 — Asas da Vitória — As Quatro Mães
JARDIM CINEMA — Tel. — A's 21	UM HOMEM EM FUGA — MAGNIFICO PERGUIÇOSO
TERRASSE — Telef. 20917 — A's 21 e 15	Um Raio de Luz — A MULHER FATIDICA
CASINO ESTORIL	A's 21 e 30 — **Musica nos Corações** — com Bob Crosby

Memórias de Artur Lobo d'Avila

(1855-1945)

Vida literária, interessantes apontamentos da sua viagem à China e permanência em Macau. — Cartas de Tomás Ribeiro, Julio de Castilho, Maria Amália Vaz de Carvalho, Teófilo Braga, Julio Dantas, Alfredo da Cunha, etc.

Preço 15$00

À venda nas Principais Livrarias do País

Depositários: **Papelaria Fernandes** LISBOA

AVENIDA TELEFONE 27273

Hoje 2 sessões, às 20,30 e 22,45

Um grande êxito

O Pão de Ló

2 actos de gargalhada com IRENE ISIDRO, ESTEVÃO AMARANTE e BARROSO LOPES à frente dum grande elenco 20 CORISTAS 20

Amanhã, «matinée» ás 16 horas

TRINDADE Hoje às 21,45

O ASSOMBROSO EXITO

CINCO JUDEUS ALEMÃES

com LUCILIA, VILLARET, ASSIS, ANA SILVA, HORTENSE e RIBEIRINHO

Amanhã, «matinée» ás 16 horas

ESPELHO CONCAVO

Uma obra oportuna

Vai finalmente ficar bem instalado, num ponto central e acessivel a todos, o velho Arquivo de Identificação.

Já não era sem tempo; há muito que se impunha essa realização, por todas as razões: para comodidade do publico, obrigado a utilizar-lhe os serviços e a ter, para tanto, de o demandar num local afastado, sem acesso fácil, sem meio de transporte próximo, lá no alto de uma áspera calçada de extenuante ascensão e para o melhor funcionamento dos próprios serviços, péssimamente instalados e sem um minimo, sequer, de confôrto, de comodidade ou de decencia.

Efectivamente, aquilo podia lembrar tudo menos uma repartição. Os velhos tectos negros, as paredes esburacadas, o mobiliário decrépito, os velhos «guichets» desmantelados davam-lhe o aspecto de uma estação alvejada por bombardeamento aéreo ou sórdida casa de penhores de bairro pobre.

Por mais voltas que se lhe desse—tal como tem acontecido com o velho casarão da Boa-Hora—aquilo não tinha consêrto ou transformação possivel. Só assim: feito de novo, noutro sitio.

O calvário que representava para cada um o ter de identificar-se, os transes por que se passava para o conseguir, o ambiente em que tinha de se permanecer largo tempo nas longas «bichas» formadas junto dos «guichets» tinham criado no publico um verdadeiro horror pelo cartão de identidade.

O tempo que se perdia para lá chegar, a incomodidade para quem tinha de esperar em salas velhas, de janelas com vidros partidos, de sobrados pôdres, de tectos a aluir, tendo apenas uns duros bancos ou cadeiras inválidas para suportar as longas esperas; e, por fim, a dificuldade de lavar as mãos num minusculo lavatório e de as limpar a umas toalhas tão bem conservadas e tão limpas como o próprio edificio, ainda com risco, na travessia através do sobrado carcomido, de se enfiar um pé por algum buraco e de se deixar logo as impressões digitais estampadas tambem no meio do chão—são martirios que, felizmente, vão terminar.

Era da maior urgencia retirar daquele velho casarão estes serviços. Porque as coisas iam de mal a pior. O edificio estava de tal forma arruinado, que, daqui a pouco, já nem se sabia o que aquilo era e nem o próprio Arquivo de Identificação se poderia identificar.

AUGUSTO CUNHA

VIDA ARTISTICA

Exposição Américo Dinis

Inaugura-se no dia 22, na Casa das Beiras, uma exposição de trabalhos do pintor conimbricense Américo Dinis.

No Retiro da Bairrada

(em Benfica)

A'manhã, jantar á americana, cozido á Bairrada e leitão assado. Entrega-se leitão ao domicilio. Tel. 53-116.

LION

O cigarro americano que todos preferem

A venda em tôdas as tabacaria

Rep. ALVARO G. PEREIRA

P. dos Restauradores, 13, 1.º

Telef. 7079

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.DA

Basta telefonar e, sem mais incomodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRATIS

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

YO SOY LA OTRA

Mais uma notável criação da querida vedeta

Mercedes Begoña

que ámanhã se exibe excepcionalmente no

CHA'-DANÇANTE

do ARCADIA

das 17 e 30 ás 20 horas

Flórida

A MAIS DISTINTA

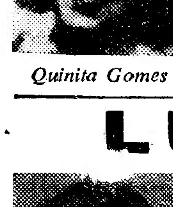
CAMISARIA
MALHAS
NOVIDADES

R. AUGUSTA, 251
R. S.TA JUSTA, 71

INAUGURA 2.ª FEIRA

CERVEJARIA ARTISTICA

Largo de Alcantara, 1



Quinita Gomes

Na «soirée» de hoje, cantam os categorizados artistas: *Quinita Gomes, Madalena de Melo, Fernando Farinha* (miudo da Bica), *Mário José Paninho* e *Alberto Cardia*. Variações por *Raul Nery* e *Fernando Reis. Amanhã*, na «soirée», *Adelaide Fernandes, Maria José, Loubet Bravo* «cantor», *Gabino Ferreira e Julio Peres.*

LUSO

Alfredo Marceneiro

A's 21 e 30—Grande sessão de Fado Castiço e Popular, em que tomam parte: ALFREDO MARCENEIRO, Ilda Silva, Alice de Oliveira, Carlos Oliveira, Joaquim Cordeiro (engraçado cantador humorista), Ressurrcição do Nascimento. Acompanhamentos por Casimiro Ramos e Martinho de Assunção.

Amanhã, «matinée» e «soirée», com Antonio Caricias, Alice Magina, Augusto Pereira, Maria Emilia de Araujo, José de Castro e Francelina Reis.

PEÇAM QUINADO
POÇAS JUNIOR

Agentes distribuidores: Pérola do Oriente, L.ª Rua da Rosa, 198—Telef. 25565

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1855: Sobe á cena, pela 1.ª vez, no teatro da Rua dos Condes a mágica «A Romã Encantada», original de Carlos Augusto da Silva Pessoa. A peça era fraca, mas deu grandes receitas. Silva Pessoa escreveu algumas peças de exito, entre elas, «O Castelo de Bronze», «A Torre Suspensa», «O Leilão do Diabo», «A Corça Branca», «A Serpente dos Mares» e a «Oitava Maravilha do Mundo».

—Devido a um erro de datas as efemérides ontem publicadas referem-se também ao dia de hoje.

Faz ámanhã anos: a actriz (retirada) Isaura Rocha.

Atrás do reposteiro

A revista em ensaios no Avenida abre com um talão denominado «E Deus disse...», seguindo-se o 1.º quadro que tem por titulo «O Novo Mundo».

—Na remodelação da revista «Alto lá com o charuto!», no Variedades, Mirita Casimiro interpreta mais o papel de «Arraia Miuda». Georgina Cordeiro fará a «Crónica» e Carlos Baptista o «Regente da Banda».

—O actor Alvaro Barradas é quem apresenta os numeros do espectáculo de Ling-Chang, no Maria Vitória.

—Filomena Casado desempenha na revista «Travessa da Espera» os papeis de: «Menina da Estefania», «Russa», «Carioca» e «Casa Portuguesa».

—Contratada da Agência Emilia Candeias, segue no próximo dia 25 para S. Miguel a bailarina Elvira Ripamonte.

—A bailarina Linda Rose, portuguesa, faz também parte do grupo de artistas de variedades que acompanham o espectáculo de Ling-Chong, no Maria Vitória.

—Os corpos directivos do Ateneu Comercial procuraram o sr. Ricardo Covões, empresário do Coliseu dos Recreios, a quem entregaram o diploma de sócio honorário daquela benemérita agremiação.

—A segunda ópera a ser cantada no Coliseu será a «Bohéme», de Puccini.

—As orquestras de Manolo Bell e Internacional de Variedades epresentam-se, ámanhã na «matinée» do Ateneu Comercial.

A festa de Sales Ribeiro

Sales Ribeiro, artista bem conhecido e festejado, tem esta noite a sua festa, no teatrinho da Casa da Comarca de Arganil com um programa valioso e muito bem organizado. Na primeira parte, «music-hall», intervêm, além do homenageado, os cantores Natália Viana, Maria Pimentel, João Nazaré e Albino Gomes, a recitadora Mary Elisabeth, as actrizes Margarida de Almeida e Aida Ultz, Daniel Martins, em imitações; o violinista José Puertas, o acordeonista António Mestre e o Trio Lamito.

Na segunda parte, serão representadas duas cenas do «Hamlet», por Emilia de Oliveira, Natália Viana, Valério de Rajanto, Jorge Gentil e António Figueira; e, em fim de festa, Irene Isidro e João Villaret interpretarão o diálogo «A Carta».

Tomam parte no acto de variedades: Maria Matos, Hortense Luz, Assis Pacheco, António Silva, «Costinha», «Ribeirinho», Alberto Ribeiro e Herminia Silva, que fechará o espectáculo. Por ultimo haverá o «Baile das Girls», abrilhantado pela Orquestra-Jazz Continental.

Teatro no Brasil

Beatriz Costa terminou em 30 de Dezembro a sua brilhante temporada de 10 meses no Casino Antartica. Noticias chegadas do Brasil, mas que não se confirmam, dizem que a popular vedeta vai contrair matrimónio no Rio de Janeiro, abandonando o teatro.

Cinema nacional

Trindade de Carvalho será o produtor do filme de desenhos animados de Servae Tiago e Teixeira da Fonseca.

No Maria Vitória

estreia-se hoje o ilusionista Ling-Chong, o mágico oriental

Ling-Chong

Numa série de espectáculos, estreia-se hoje, no popular teatro Maria Vitória, o ilusionista Ling-Chong, o mágico oriental, com a sua grande companhia de variedades, de que fazem parte Fun-Kin-Kin, o mais pequeno ilusionista do mundo, pois conta apenas 6 anos, e Chin-Fun-Kay, ilusionista cómico anão, que faz rir o publico a bandeiras despregadas. A aparelhagem com que trabalha Fun-Kin-Kin foi construida especialmente e o guarda-roupa com que se apresenta Ling-Chong é do melhor que se tem visto no género, pois foi executado na China. Por todos os motivos, a estreia de hoje no Maria Vitória vai causar sensação. Todas as noites sessões, ás 20 e ? e ás 22 e 45; ámanhã, «matinée», ás 16 horas.

Não deixe de ir marcar hoje e ámanhã os seus bilhetes para a ópera no Coliseu

Maria Ander, soprano lirico da Companhia de Opera Italiana

Porque é um acontecimento artisti... invulgar a temporada lirica que se vai re...zar no Coliseu, todo o publico amigo de bo... musica está ansioso pela sua inauguração, qu... se verificará com a estreia da Grande Companhia de Opera Italiana, composta das mais ...putadas celebridades liricas actuais e que tra... no seu repertorio as mais famosas obras dos grandes génios da musica.

Uma das mais distintas cantoras ... elenco desta notavel companhia é o admirave... soprano lirico Maria Ander, que alia á formo... uma das mais encantadoras vozes do seu ...ero, e que se apresenta entre nós interp...ndo a «Sacerdotiza» da opera «Aida».

Julgamos, pois, que prestamos um ... o serviço a todas as pessoas apreciadoras ... bel-canto, lembrando-lhes que só hoje e ...manhã poderão marcar os seus bilhetes para ...das as récitas extraordinárias e primeiras r...esentações.

Segunda-feira principia a venda avu... de bilhetes para a estreia da companhia, c... a opera «Aida».

A preços popularissimo...!

Só ámanhã, em «matinée» e ... noite, um grande filme de av...turas, no Coliseu

Quem é que deixará de ir ámanh... ao Coliseu? Quem é que deixará de ir áma... assistir, em «matinée» e á noite, a uma g... de sessão de cinema, com um formidável ...me de aventuras «Asas Invenciveis», uma ...pelicula em 26 partes, com tudo o que há ... mais arrojado, de mais corajoso, de mais ...az, em que uma esquadrilha de grandes «...s» da aviação americana do serviço secre... vence uma quadrilha de ferozes bandidos sem escrupulos e sem moral?

Os preços são os seguintes: camarotes de 1.ª, 25$00 a 20$00; camarotes de 2.ª, 17$50 e 12$00; plateia, 6$00 e geral a 2$50.

Que ninguém falte a este espectáculo excepcionalmente popular, a preços sem competência.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 horas—«Os ... ...ias».
TRINDADE—A's 21 e 45.—«Cinco ...udeus A mães»
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 ...45—«O Pão de Ló».
VARIEDADES—A's 20 e 30 ... ás 22 e 45—«Alto lá com o Charuto!».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 2... e 45—«Bolacha Americana».
MARIA VITORIA—A's 20 ... 30 e ás 22 e 45—Ling-Chong.

CINEMAS

S. LUIZ—«A Caixinha das Surpresas».
TIVOLI—«O Ditador».
EDEN—«Supremo Sacrificio».
POLITEAMA—«Educação para a Morte».
GINASIO—«Fantasia Branca».
PALACIO e ODEON—«Madalena... Zero em Comportamento».
CAPITOLIO—«Asas da Vitória».
OLIMPIA—«Um entre Muitos».
TERRASSE e LYS—«Um Raio de Luz».
REX—«A Mulher que não Sabia Amar».
PROMOTORA—«O Fantasma da Opera».

ESPECTÁCULOS NO PÔRTO

SA' DA BANDEIRA—«Viva o Porto!».
COLISEU DO PORTO — «Supremo sacrificio».
S. JOÃO CINE—«O Ditador».
RIVOLI—«Passagem para Marselha».
AGUIA DE OURO—«Educação para a Morte».
ODEON—«Bucha e Estica, musicos de jazz» e «Regresso de Frank James».
TRINDADE E OLIMPIA—«Criminosos de guerra».
JULIO DINIZ—«O coração não envelhece».
CARLOS ALBERTO—A's 21 e 30—«O Doutor Morte» e «Roseiral Florido».

Vida musical

Concertos sinfónicos em S. Carlos

Continuando na sua faina dos anos anteriores, a E. N. apresenta em S. Carlos uma pequena série de concertos sinfónicos com solista, que teve agora inicio com um assaz recomendavel programa.

Contudo, antes de mais nada, cabe sublinhar mais uma vez que êstes concêrtos não resolvem, infelizmente, o problema da boa musica sinfónica posta ao alcance do grande publico. Não é que sejam caros, em relação ao luxuoso local onde têm lugar; mas é justamente o local, muito mais do que a natureza dos programas, que é coibitivo, e o preço em relação á bolsa de «toda a gente».

O que valorizou esta estreia da serie foi a inclusão do concêrto n.º 3, op. 26, para piano e orquestra, de Prokofieff—confiada a parte de solista á nossa conhecida e brilhantissima pianista Nella Basola Maissa. Não é de todo uma obra recente, mas tem todo o cunho da melhor musica contemporanea. Nesta audição, que era para nós tambem rigorosamente a primeira, fomos logo conquistada pela força da sua inventiva sem esforço aparente, a sua variedade cheia de frescura, onde alternam um lirismo recatado mas comunicativo, um espirito cintilante, e a imaginação genial do autor dos «Sarcasmos» e das «Visões fugitivas», tudo isto arquitectado com fluência e solidez. O 2.º andamento «andante com variações», pareceu-nos como execução um tudo nada atabalhoado; mas no conjunto da execução, Nella Basola Maissa pôs em evidência a sua inteligência musical, que é grande, e a sua técnica, que é informada por uma espantosa facilidade. Pedro de Freitas Branco e a sua orquestra houveram-se com eficácia suficiente para que esta 1.ª audição nos merecesse rasgados aplausos. O que deixou a desejar foi a respectiva nota explicativa do programa; e o que quererá dizer isto de «musica incidental»? Só os que sabem inglês poderão responder.

A colaboração de Nella Basola Maissa deu ainda a sua importante contribuição, com verdadeiro aprumo e o mais simpático dos interesses pela obra, na «Fantasia sobre temas populares portugueses», de Armando José Fernandes. Entre a primitiva apresentação e a actual, ficam patentes os progressos do autor em matéria de orquestração. Oxalá esses progressos se revelem em obras orquestrais novas do autor, de mais a mais subsidiado oficialmente para escrever musica, depois de ter tido uma preparação não pequena no estrangeiro.

No programa figuravam ainda a abertura da «Flauta mágica», de Mozart, a sua sinfonia em mi bemol, com data de 1788, que teve uma interpretação modesta, e a «Dansa dos sete veus», da opera Salomé, de Ricardo Strauss, onde a pericia orquestral do autor continua a entusiasmar-nos, mas sem impedir que nos incomode de cada vez mais a atmosfera hibrida de orientalismo e de inspiração vienense.

FRANCINE BENOIT

SÁ DA BANDEIRA
TEL. 2595 — Ás 21 e 30
A nova fase da revi... a
«VIVA O PORTO!»
complet...mente remodela...
com quadros novos e uma grande atracção
A Troupe Perezoff

COLISEU DO PORTO TEL. 5196
O formidavel filme
SUPREMO SACRIFICIO
com ...lph ...ich...d on

S. João ...elef. ...458
...'s ..1 e 30
A obra-prima de ...HARLOT
O DITADOR

Aguia d'Ouro
O s...nsacional filme
Educação para a Morte

RIVOLI Tel. 2788
A's 21 e 3...
Passagem para Marselha
com Humphrey Bogaert

TRINDADE Tel. 4412
OLIMPIA Tel. 5...3
A's 21 e 30
O filme de audaciosa verdade e arrojadas revelações
Criminosos de Guerra

JULIO DINIZ Telefone ...559
A's 21 e 30
Um espectáculo de rara categoria
O Coração não Envelhece

CARLOS ALBERTO Telefone 4540
A's 1,3...
O DOUTOR MORTE e ROSEIRAL FLORIDO

ODEON Telefone 4850
A's 21 e 30
Bucha e Estica, musicos de jazz
Regresso de Frank James

ECOS

Os governos romeno e jugoslavo recusaram-se a consentir na transferencia de populações alegando que empregarão metodos suaves, para que a necessaria assimilação se realize, embora lentamente. Ninguem lhes recusará o louvor que merecem. Arrancar ao solo e ao lar rebanhos humanos e atirá-los para longe é cousa cruel que corta o coração.

Quando acabará este drama sinistro?

Trocar polacos por russos, alemães por polacos e ucranios é uma operação em que desaparecem milhares de vidas, chorando-se rios de lagrimas. O jornalista S. Steling Michaud diz-nos o seguinte:

—Acabados estes cambios de população, talvez no ano próximo, terminará um dos episodios mais dolorosos da historia moderna.

Daqui a algumas decadas, quando estes tragicos acontecimentos quedarem nas memorias dos homens como amargas recordações, é natural que alguem pergunte:

—«Como foi possivel tamanho horror?».

A dor e a sua expressão gesticular, a desgraça, desempenham na terra um grande papel, porque amortalham no esquecimento os maiores gritos do nosso peito.

■

Em plena via publica, próximo da Rotunda, á beira do passeio, dois cegos tocavam e cantavam. Nenhuma janela se abriu para os ver. Ninguem parava para os ouvir. O denso e frio nevoeiro encobria-os, quasi is apagava. As arvores gotejavam pingos de orvalho.

Apesar disso, os dois infatigaveis pedintes, artistas da desventura, espalhavam musica no deserto duma rua onde os prédios respiravam o conforto das vidas sem cuidados. Uma pobre mulher, de olhos amortecidos, com uma bandeja na mão, implorava inutilmente «uma esmolinha por amor de Deus». A indiferença era total, pois os corações sensiveis pareciam empedernidos. Por fim, no cansaço duma suplica que se eternizava, soltando um gemido que se devia sentir no ceu—o ultimo porto das orações que se rezam nos naufragios—duas raparigas que vinham dos lados da Praça do Brasil, mimosas e rizonhas, aproximaram-se e deitaram na bandeja uma moeda de 50 centavos. E abalaram logo, saltitando como arveloas no empedrado do passeio, apertando os abrigos, num gracioso gesto de friorentas. Calou-se o violino e o harmonio e a mulher da bandeja murmurou:

—«Seja pelo amor de Deus que não se esquece dos infelizes...».

■

Num pequeno «eco», que publicámos há três dias, referimo-nos ao algodão em Angola e á decadencia da nossa marinha mercante.

Do primeiro, diremos que nutrimos a esperança de que a produção vá aumentando até ao quintuplo, desde que a pasta das Colonias seja gerida por competentes como o actual ministro, dr. Marcelo Caetano.

Quanto á segunda, a ingloria sorte da nossa marinha mercante, não temos duvida em afirmar que, com a execução do recente plano restaurador, que nós gostosamente publicámos em primeira mão, mau fadario terminará, podendo o no[...] pavilhão correr os mares, sem rece[...] acidos comentarios.

E, com satisfação de português, [...]ao as nossas homenagens ao sr. ministr[o] da Marinha, comandante Americo Ro[dri]gues Tomás.

Enviamos assim, gentilm[en]te, ao «Diario da Manhã» com franco [t]estemunho a nossa imparcialidade.

■

Apareceu a 3.ª edição de «D. Sebastião», por Queirós Veloso. Trata-se dum livro de mestre em que o historiador revela uma bela compreensão da figura do rei que amou a Patria até á morte—dele e dela.

Uma época inteira, estudada e interpretada na sua exacta verdade, transparece nas paginas em que Portugal canta e delira, deixando a Epopeia para se enamorar da Elegia.

D. Sebastião, simbolo da raça, que batalha na historia e na lenda, é ainda hoje o mais cativante dos portugueses, pois ele traduz uma face do heroismo que se joga contra a adversidade e até contra o absurdo.

Queirós Veloso resgata-o de erros que o diminuam e apresenta-o tal qual ele é —cavaleiro á busca da desventura, no despenhadouro do seu sonho morto e redivivo.

As relações comerciais

entre Portugal e a Argentina

— segundo o consul geral daquele país

(Continuação da 1.ª pag)

não o são menos os comerciais. E agora, que terminou o conflito mundial, é o momento oportuno de se procurar dar-lhes um bom impulso.

As tarifas aduaneiras

—As tarifas aduaneiras para os produtos argentinos são favoráveis?

—Pelo contrário; bastante altas, o que, precisamente, é um factor que amortece o ritmo das exportações argentinas para cá. E, daí, outros países, nesse ponto mais beneficiados, do que nós, adquirirem muitos dos nossos produtos e depois enviarem-nos para aqui. O que, no final, como já disse, resulta ficarem mais caros do que se, directamente, fossem exportados para Portugal.

—E quanto ás exportações portuguesas para o vosso país?

—Nenhumas dificuldades salientes.

Uma pergunta era agora inevitável:

—Não se pensa em modificar as circunstancias que restringem as vossas exportações e que prejudicam o intercambio comercial entre os nossos dois países?

O nosso entrevistado informa-nos então:

—A Camara de Comércio Argentina e Portuguesa já sugeriu as seguintes soluções: Um tratado comercial que contenha a clausula de *nação mais favorecida* para ambos os países, inclusive as provincias portuguesas ultramarinas. A aplicação, em Portugal, da tarifa aduaneira minima para os produtos argentinos, atendendo, além de outros motivos, a que a maioria são produtos alimentícios. E a intensificação do melhoramento dos serviços marítimos e aéreos, no que depende dos Governos portugês e argentino.

E numa observação natural:

—Como da parte dos nossos dois governos existe boa vontade de se chegar a uma conclusão satisfatória, é muito provável que, num futuro próximo, as coisas tomem um caminho mais favorável, com o que nos congratularemos. E tenho realmente entendido que tanto os distintos representantes diplomáticos da Legação de Portugal na Argentina e desta no vosso País. se têm já ocupado e se ocupam, com o interesse merecido, deste importante problema, cuja rápida solução favorecerá a economia de ambos os países.

Os produtos comerciáveis

—Que espécie de produtos exporta, agora, a Argentina?

—Animais vivos, carnes, lãs, cereais, produtos lácticos, linho, subprodutos ganaderos, frutas frescas, produtos florestais, derivados de petroleo, farinhas e seus derivados, produtos de caça e pesca, substancias alimenticias, bebidas e tabacos, produtos têxteis e suas manufacturas, produtos químicos e farmaceuticos, azeites e pinturas, papel, cartão e seus artefactos, pedras, terras, vidros, ceramica, oleaginosas (excluindo o linho) e vários outros artigos. Tudo no valor de 2.324.179 pesos argentinos, ou sejam 13.945.074$00.

—E importações?

Segue-se outra longa lista:

—Conservas de peixe, azeite de mesa, frutas, vinhos, aguardentes e licores, especiarias, aperitivos e quinados, sedas lãs manufacturadas, algodões, fio, oleos animais e vegetais, produtos quimicos e farmaceuticos, folhas, flôres, sementes medicinais e tintureiras, impressos, madeiras, sob formas diversas, artefactos de madeira, de ferro e de aço, máquinas e motores em geral, artefactos de diversos móveis, animais vivos, coiros, peles e seus artefactos, instrumentos musicais, materiais eléctricos e outros diversos artigos. Total no valor de 7.572.352 pesos argentinos, o que, em escudos, representa 45.434.112$00. Como vê, é muito maior a soma das vossas exportações para o meu país. E é tudo quanto posso dizer-lhe, de momento.

Várias perguntas nos saltitavam ainda na mente. Porque não tentar algumas? E ensaiámos fazê-lo...

—As vossas relações comerciais com outros países como, por exemplo, os Aliados, mantêm-se em bom nivel?

A resposta é pronta e clara.

—Sim, absolutamente. A Argentina está bem vista por todos e bem com todos.

—E economicamente?

—Muito próspera.

Tentamos ainda outros rumos: o da politica, por exemplo. Mas. o dr. Luís Puccio afasta-se completamente desse campo. E nós somos forçados a segui-lo...

Uma iniciativa

A secção de Imprensa da Embaixada Britanica em Lisboa iniciou a publicação duma «Revista dos jornais ingleses», a-fim de facilitar o conhecimento, em cada país, do que se passa nos outros, através de artigos ou recortes seleccionados com escrupulo. Merece só elogios o sr. Horace Zino, actual adido, porque mete ombros a uma tarefa de compreensão mutua e, pela parte que nos toca, muito agradecemos.

Uma rigorosa informação sobre assuntos politicos, economicos, financeiros e sociais concorrerá evidentemente para evitar juizos erroneos e apreciações precipitadas.

[...]DA LEI

(Continuação da 1.ª pag)

monumento—cada pedra tem o seu lugar marcado e todas unidas concorrem para que ele se mantenha de pé, resistindo aos coléricos elementos. Os que se apoiam na lei, a fim de não rolarem na torrente das surpresas e dos vexames, traduzem, pelo testemunho da sua consciência, esta certeza:

—«Vela pela fraqueza do meu ser a inviolabilidade da justiça e a majestade da lei».

No seu foro intimo, cada qual tem um refúgio e uma barreira contra as prepotências. Não podemos, porém, viver em perpetua clausura, calados e humilhados. O homem comunica, por força da natureza e da sociedade, com os seus semelhantes em quem espera paz e auxilio mutuo. Desde que o convivio social não tenha valor e expressão juridica, apelar para a lei o mesmo é que expôr-se a um sarcasmo afrontoso e a uma rendição ao inimigo.

E' por isso que, coerentes com a doutrina a que, desde a fundação do «Diário de Lisboa», nunca faltámos, dizemos hoje com a ideia de rememorar, uma tradição venerada: 1.º — O Estado é o sustentáculo da justiça que tem de amar e servir, visto ser-lhe ela superior; 2.º—A lei transforma a justiça em instituição pública a que imprime forma, estabilidade e duração; 3.º—a ordem é o resultado directo do equilibrio que se obtem subordinando o particular ao geral, o capricho à razão, o abuso ao direito.

QUERE RECEBER O MAXIMO?

Na venda das suas joias, pratas, ouro, brilhantes, cautelas de penhor, antiguidades, etc.

Em seu proprio interêsse, procure, faça favor, a

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, n.º 257, esquina de Santa Justa

Campo de jogos do F. C. P.

PORTO, 12.—Está em plena actividade o estudo para a construção do campo de jogos do popular clube campeão. Deve estar, de facto, afastada a ideia da sua localização no bairro das Antas. Agora, todos os olhares convergem para os terrenos de Costa Cabral, junto à zona urbanizada da Areosa e ao lado da rua Julio de Matos, terrenos que têm uma extensão de 80 mil quilómetros quadrados. Esse plano, a realizar-se, completaria um interessante conjunto com as referidas zonas de urbanização. Os terrenos são, de facto muito bons, planos, constituidos, quase exclusivamente, por campos de lavradio e alguns quintais de casas da Rua Costa Cabral, prédios para demolir e, portanto, de fácil e económica expropriação.

Quanto ao facto de ser um pouco afastado do centro da cidade, os nossos cálculos dizem-nos que o parque de jogos, a constituir ali, ficará tão afastado do centro da cidade como ero o do Ameal, devendo a distancia ser sensivelmente a mesma.

O projecto, que é do arquitecto Oldemiro Carneiro, adapta-se, perfeitamente, ao local, onde há espaço para o rectangulo com as medidas universais, servido de bancada para 50 mil lugares sentados, áparte os campos de treino, «basket», tenis, patinagem, etc.

A direcção do clube e a respectiva comissão pró-campo, bem como o sr. presidente da camara e os respectivos serviços de urbanização, acham o local excelente, faltando que sobre o assunto se pronuncie a Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, em Lisboa.

A carne abatida

no Matadouro Municipal

não chegou para o consumo

No Matadouro Municipal foram ontem abatidos, para consumo publico, 120 bois com o peso de 28.242 quilos; 9 vitelas com 548 quilos; 408 carneiros com 4.037 quilos; 11 porcos com 1.527 quilos e 20 cavalos com 2.952 quilos. Deste gado, 92 bois foram distribuidos por 184 talhos dos 500 que existem em Lisboa; 5 foram para os hospitais, 7 para entidades oficiais, 7 para o guano (com 1.504 quilos de peso), e 9 para o frigorifico, onde permanecerão quinze dias, só então sendo distribuidos ao publico. Dos carneiros, 31 foram para o guano, com o peso de 255 quilos, e dos cavalos, um foi dado como improprio.

Hoje foram abatidos 116 bois, 84 porcos, 12 vitelas, 18 cavalos 229 carneiros.

Acontece que, apesar do tabelamento, a carne é vendida por preços e em quantidades que variam segundo o criterio do cortador. Assim, chegou-se a vender carne de vaca para coser a 16$00 o quilo e carne limpa a 27$00.

A alegria das donas de casa não foi, portanto, tão grande como se supunha, pois além da carne não ter chegado para uma pequena parte das necessidades do consumo, o seu preço foi agravado sem o menor respeito por tabelas, abuso para o qual chamamos a atenção das autoridades, que têm mais do que nunca ensejo de exercer uma acção fiscalizadora e repressiva amplamente justificada pelos abusos de toda a ordem que se cometem com o abastecimento de carne á capital.

A Imprensa

espanhola

vai passar a ter

mais liberdade

MADRID, 12.—Espera-se que os jornais se tornem orgãos mais livres da opinião publica, depois das nomeações, feitas ontem pelo gabinete espanhol, de Tomas Cerro, para direceor geral da Imprensa, e de Louis Ortiz Muñoz, para subsecretario da Educação Popular. Cerro e Muñoz são importantes membros do Partido Falangista e fiscalizaram até hoje a Imprensa espanhola. São jornalistas de profissão e colaboraram no antigo e importante jornal catolico espanhol «El Debate». As modificações, que têm por objectivo a reorganização da Imprensa espanhola, incluem a de os proprietarios dos jornais voltarem a ter a liberdade de nomear os seus próprios directores, com aprovação do governo, em vez de serem obrigados a aceitar os nomeados pelo Partido Falangista. Diz-se que será permitida uma certa critica. A censura será entregue aos próprios directores, os quais terão apenas de observar instruçes gerais, em vez de terem de se submeter a uma rigida fiscalização centralizada exercida sobre todos os artigos publicados.

Os actuais directores de alguns jornais, que não são aceitáveis por proprietarios, espera-se que sejam demitidos e substituidos por pessoas da confiança dos proprietarios. Pedro Rocamora abandonará o seu cargo de secretario politico do ministro da Educação para tomar o de director geral da Propaganda. Alfredo Guijarro será o novo director do sistema de radiodifusão do Estado.—(R.).

Nuns escassos minutos pode o fogo destr

Segure os seus haveres na

ULTRAM

SEDE em Lisboa: Rua da Prata, 108 (Edi

O PORTO PELO TELEFONE

Furto a um menor

Idalino Fernandes Lopes, Avenida Fernão de Magalhães, 228, esteve na P. S. P. queixando-se contra determinado individuo a quem acusa de haver seguido um menor de 10 anos, de nome Sebastião de Jesus Cardoso Trindade, enviado pelo queixoso á Rua da Alegria, 793, para comprar prata destinada á sua industria, pelo que entregara ao pequeno um envelope com a importancia de 1.050$00.

Quando, porém, chegou á Rua de Santo Isidro, o referido individuo ludibriou o menor, levando-o a abrir a carta e furtando-lhe o dinheiro.

Comboio atrasado

O comboio correio de Lisboa chegou esta manhã a S. Bento com cerca de três horas de atraso, devido á falta de pressão na locomotiva.

Com a mão decepada

Deu entrada no hospital da Misericórdia, o aprendiz Joaquim Pereira da Silva, de 14 anos, residente em Moreira da Maia, que, quando trabalhava, foi apanhado por uma serra mecanica, que lhe decepou uma das mãos.

Choque de veiculos

Em S. Mameda da Infesta, embateram, esta manhã, um «eléctrico» e um automóvel. Os dois veiculos sofreram avarias e o caso provocou grande atraso nas carreiras dos «eléctricos», justamente á hora a que os passageiros eram muito numerosos para o centro da cidade.

Juntas de freguesia

Com uma sessão solene e distribuição de bodo aos pobres, inaugura-se ámanhã ás 14 e 30, a nova sede da Junta de Freguesia de Aguas Santas, Maia. Ao acto comparecerão duas bandas de musica e deve presidir o sr. governador civil, que para isso foi convidado.

«Cavaquinhos de Portugal»

Realiza-se ámanhã, pelas 15 horas, no salão de festas do Coliseu do Porto, uma sessão solene para entrega da nova bandeira da orquestra tipica «Cavaquinhos de Portugal».

Noticias desportivas

Chegaram hoje a esta cidade, alojando-se no Hotel da Batalha, os jogadores do Olhanense, que amanhã defrontam o Futebol Clube do Porto. O grupo campeão do Norte alinhará com Szabo, Alfredo e Guilhar; Anjos, Romão e Nana; Lourenço, Araujo, Correia Dias, Tóninho (ou Gomes da Costa) e Joaquim. A inclusão de Gomes da Costa está pendente duma diligencia que será efectuada, hoje, em Trás-os-Montes. Aquele jogador já treinou e está inscrito na Associação de Futebol do Porto. Presentemente, frequenta a Faculdade de Medicina desta cidade.

—O jogo Vitória de Guimarães-Boavista efectua-se no campo do clube campeão do Minho. A «equipe» portuense segue amanhã para aquela cidade, devendo só modificar-se na linha avançada, porque Sousa está doente. Barros será o seu substituto.

Trigo para o Norte

É esperado brevemente em Leixões, com um carregamento de trigo exótico, o vapor americano «William Voyce», para abastecimento das fábricas de moagem do Norte do país.

Movimento maritimo

De Leixões sairam o vapor americano «Isaac Coles» e os portugueses «Costeiro» e «Alentejo».

O combate á tuberculose

COIMBRA, 11—Instituida pela Obra da Tuberculose de Coimbra é de homenagem á memoria do que foi professor e tisiologista eminente, o Dispensario «Doutor Adelino Vieira de Campos» continua a exercer uma obra digna de admiração e do reconhecimento publico. O respectivo corpo clinico constituido pelos srs. professores Lucio de Almeida, Vaz Serra e Mario Trincão, drs. Americo Rosa Filipe de Oliveira, Justino Girão e Silva Marques tem ali tratado milhares de doentes.

Para se avaliar da competencia deste dispensario basta seguir a estatistica do ano findo, com os seguintes numeros:

Inscreveram-se 592 homens e 629 senhoras num total de 1.221. O numero de consultas repetidas foi de 11.652, forneceram-se 1594 formulas medicamentos, fizeram-se 64 frenicectomias e 6.439 pneumotorax. Deram-se 13.182 injecções, isto além de sessões de raios ultra-violetas, analises de expectoração e de urinas, tendo-se feito tambem 13.688 radiologias.

...r todo o produto duma vida de trabalho

...ARINA

...io próprio) — Telef. 2 3348/9 P. A. B. X.

A educação das crianças

nascidas em vários países

na atmosfera da guerra

se toda a sobrevivente classe média jugoslava e, portanto, mal vistos pelo Governo de Tito, que segue com olhos atentos—com o sentido num futuro plebiscito—todo e qualquer movimento cultural na zona em litígio. Muitos desses pertenceram á organização dos Domobranci (espécie de movimento realista-católico anti-comunista, que Tito declarou traidor ao país).

Em face, porém, da necessidade do momento, o tenente americano Simoni, encarregado da secção educativa do A. M. G. para a Venecia Julia, decidiu—de acordo com as autoridades superiores—utilizar igualmente esta categoria de pessoas. Mandou libertar de um campo de refugiados jugoslavos o dr. Srecke Baraga, ex-director das escolas secundárias de Belgrado e, com o seu auxilio, criou um corpo de professores esloveno.

O coronel Wasburne, chefe do sector da Educação para toda a Itália, aprovou, em Roma, a decisão de Simoni, ordenando, porém, que o ensino fosse estritamente «de pura instrução, sem qualquer preconceito de carácter político» e que o ensino da história moderna se limitasse aos acontecimentos anteriores a 1920, a fim de se evitarem interpretações e distorsões partidárias.

Dois retratos

Mas as dificuldades de pôr em prática as sãs directivas do coronel Wasburne foram consideráveis. Por um lado, Belgrado, que devia fornecer os textos escolares, começou a enviar livros impregnados de ódios de classe e de rivalidades de raça que o tenente Simoni teve de censurar; por outro lado, os professores nem sempre sabiam isentar-se da sua paixão politica ao entrar para a aula e, ao passo que um pendurava por cima da cátedra o retrato de Mazzini, outro mandava que as crianças saudassem, antes da lição, o retrato de Tito...

As autoridades jugoslavas protestavam, porque muitos professores necessáriamente pertenciam a grupos politicos, não conformados com a atitude de Belgrado.

Entretanto, as crianças desorientavam-se e reflectiam as diferentes opiniões dos respectivos mestres. As autoridades aliadas tiveram de intervir enérgicamente, impondo o respeito ás normas da não politica nas escolas. Isto não agradou ás correntes comunistas de Venecia Julia, harmonizadas com o governo de Tito. No jornal esloveno comunista de Trieste—«Primoski Dnevnick»—publicou-se um violento ataque ao tenente Simoni, acusado de «impregnar com perseverança a escola eslovena de elementos fascistas». O Governo Militar Aliado ordenou a suspensão do jornal, até que este publicasse uma retratação. Os comunistas declararam a greve de protesto, que falhou, mas que estabelece um indício da gravidade da situação.

Pensar que numa atmosfera destas se pode pretender a formação das jovens mentalidades de estudantes que devem constituir o nervo do povo de ámanhã é absurdo; e, se o problema se afigura menos trágico do que o do frio que se apróxima e da carestia que ameaça seguí-lo, é talvez, em sentido lato, mais grave, por ser mais profundo.

Continui, se necessário for, nas conferências, na Imprensa e nos parlamentos o reflexo dos ódios que a guerra exasperou e que só o tempo poderá amortecer; mas evite-se a todo o custo que eles se projectem nas escolas, onde crianças pálidas, crescidas numa atmosfera de medo, têm de retomar o gosto á vida, o amor á justiça e um sentido humanistico da civilização que ameaça desaparecer para sempre do mundo europeu.

PIERO SAPORITI

Um crime passional

no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 12.—Uma desesperada paixão de dois oficiais da aeronáutica pela mesma rapariga redundou numa grande tragédia, que se verificou no elegante bairro de Ipanema desta cidade e de que resultou a morte de dois conhecidos aviadores.

Ney Fonseca, tenente da aviação, de 23 anos, filho do antigo embaixador do Brasil na Venezuela, e Caetano Estelita, capitão da mesma arma, de 27 anos, filho de um outro magistrado, mantinham as melhores relações de amizade e camaradagem, até se enamorarem ambos de uma rapariga de 18 anos chamada Maria Vale, cuja beleza causava sensação na sociedade do Rio.

A jovem comprometeu-se oficialmente com Caetano Estelita, pois o companheiro era casado havia três anos, mas quando o namorado teve de partir para os Estados Unidos, em serviço, aceitou a corte do outro oficial.

Ao regressar ao Brasil, o capitão Estelita tomou conhecimento da situação e rompeu os compromissos de noivado. Ontem, porém, dirigiu-se a casa da sua antiga namorada e, tendo lá encontrado o tenente Ney, assassinou-o. Após o seu acto desesperado alvejou a tiro Maria do Vale e sua mãe, que ficaram feridas, e suicidou-se, com a ultima bala que lhe restava.

A tragédia causou profunda impressão, pois os protagonistas eram pessoas muito conhecidas nesta capital. —(United Press).

PEQUENAS NOTICIAS

ESTUDANTES DO IMPERIO

Foram eleitas a nova direcção da Casa dos Estudantes do Império e as direcções das secções de Macau, Moçambique e Cabo Verde. Os novos eleitos enviaram ao «Diario de Lisboa» saudações que registamos e agradecemos.

FESTAS DE ESTUDANTES

A comissão central da Queima das Fitas promove no dia 15, das 15 ás 21 horas, nas Belas Artes, um baile de recepção aos «caloiros» das duas universidades de Lisboa.

CAMPO DE AVIAÇÃO

na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 10—O Aero Club da Figueira da Foz nomeou uma comissão para tratar de conseguir melhoramentos no Campo da Aviação «Humberto da Cruz», na Murraceira, tendo solicitado da camara municipal o seu apoio moral para o fim em vista.

Ao Secretariado da Aeronautica Civil foi dirigido um oficio, pela camara municipal, pedindo que sejam efectivados, no Campo de Aviação, os melhoramentos julgados indispensáveis, de forma a torná-lo um elemento util á propaganda da praia da Figueira e a torná-lo praticavel para aviação de instrução e turismo.

DESASTRE DE VIAÇÃO

em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 12.—O autocarro português da carreira entre Tete e a Niassalandia caiu no rio Nuanza, daquele território. Desapareceram um indigena e um indo-britanico de Quelimane e salvaram-se a nado três europeus e o motorista Cruz Coelho, que foi detido em Blantyre.—(L.).

Espelho d'Agua
GRANDE CASINO DE LISBOA
Todas as noites: **Primoroso serviço de jantares concerto, no mais selecto ambiente de Lisboa. ORQUESTRA CARAVELA**
Amanhã: CHA'-DANÇANTE às 17 horas

EM 3 LINHAS

Foram reconduzidos os presidentes das camaras municipais de Castelo Branco, Proença-a-Nova, Murtosa, Anadia, Agueda e Vila Flôr.

///

Os ultimos dois dias de nevoeiro em Lisboa, pelo prolongamento e intensidade, foram os mais sensiveis dos ultimos 20 anos.

///

Vão concorrer a doutoramnto os licenciados em ciencias da Universidade de Lisboa drs. Neves Tavares e Pinto Lopes.

///

Foram concedidas bolsas de estudo a 90 alunos das escolas do magistério primário do Porto, Braga, Viseu, Faro, Evora, Bragança, Lisboa e Funchal.

///

O paquete «Colonial» saiu de Macau anteontem, de regresso a Lisboa.

///

Foi aberto concurso na Universidade de Coimbra para preenchimento de dois lugares de professores extraordinários de ciencias juridicas da Faculdade de Direito. Este concurso oferece interesse.

///

O deputado Carlos Mendes disse, na sessão de 17 do mês passado: «Quanto aos inventários é tempo de começarem a ser, na verdade, de protecção aos menores e não de ruina para a familia».

///

A Empresa Tauromáquica Lisbonense ganhou, no Supremo Administrativo, um recurso contra a Fazenda, por colecta injusta de contribuição predial e imposto complementar. A Praça do Campo Pequeno é da Casa Pia.

///

Entre os achados do mês pasado, depositados no Govêrno Civil, por não saber de quem são, figura... um pano de carreta funeraria!

O estado económico da Grecia é desesperado

LONDRES, 12.—Em artigo de fundo sobre a posição da Grécia, o «Times» diz: «O estado económico do país é desesperado».

O jornal relembra a declaração feita por Maben, que acusando o trabalho da UNRRA na Grécia descreveu a péssima alimentação e os sofrimentos do povo grego. O artigo continua: «A maquinaria agricola e camiões dariam ao povo grego exausto animo para novos esforços e sabe-se que houve um pedido anglo-grego dirigido aos Estados Unidos, que é o unico país que pode fornecer esses veículos».

«As greves que rebentaram em Atenas e noutras partes nos ultimos dias são evidentemente um conflito desgraçado de homens que vêem o seu papel moeda baixar de valor de dia para dia».

O editorial refere-se às dificuldades de constituir um governo inteiramente representativo, devido ao facto de, ao passo que a direita e a esquerda se oferecem para colaborar, estipulam ambas a exclusão dos seus adversários. Sobre a direita, o jornal diz que «tem consequências melodramáticas. Sofocles Venizelos, que actuou como chefe do Partido Liberal desde que Sophoulis foi nomeado primeiro ministro, assinou um acôrdo com o chefe dos populistas. O adiamento do plebiscito sobre a monarquia e até 1948 dera campo para a aliança que de facto é uma combinação de elementos da classe média contra a esquerda. O acto de Venizelos foi repudiado pelo seu chefe e alguns dos membros do partido sairam já para a EAM. A situação exclui por completo um governo representativo, mas o regente deve conseguir alargar substancialmente a combinação actual».—(Reuter).

Lares felizes
Fazem-se com as pratas da
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

RIQUISSIMO

LEILÃO

— DE —

Mobílias ultra-modernas, Cortinados, Alcatifas, Carpettes, Lustres, Estofos, Cristais, Pratas e Aparelho T. S. F.

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 158, 1.º, ESQ.

AMANHÃ, ás 14 e ás 21 horas

O rico e invulgar conjunto de manifesto bom gosto, que guarnece as 18 amplas divisões, decoradas pelas primeiras casas do género, **SERÁ VENDIDO**

PELAS MAIORES OFERTAS

Destacando-se SUMPTUOSAS MOBILIAS de SALA DE JANTAR em macassar, com «fauteuils» e cadeiras estofadas e MOBILIAS DE QUARTO para CASAL em faia inglesa e ôlho de perdiz, todas com tampos de cristal, guarnecidas de espelhos de cristal e ferragens cromadas, de superior fabricação e estado impecável; BONITA MOBILIA DE ESCRITORIO, em ôlho de perdiz, ricos jogos de maples de veludo de seda, tapeçarias inglesas e pele, lustres de cristal de Veneza, candeeiros de coluna em metal e cristal, com bonitos «abat-jours», armários de sala com frentes de cristal espelhado, dois bons pares de cómodas com rico trabalho de embutidos, «carpettes» estrangeiras e Beiriz, alcatifas francesas, mesas de centro em cristal, cortinados de etamines suiças, reposteiros de seda e veludo, colchas de seda acolchoadas, roupas de linho bordadas, mesas de metal e cristal para chá, ser[viç]os de finas porcelanas para jantar, chá e café, faqueiro inoxidável, BO[M] APARELHO de T. S. F., MÓVEL, com GRAMOFONE E DISCOS, MÓVE[IS] DESIRMANADOS, BONS ROUPE[IR]OS DE CASQUINHA, PASSADEIRA[S] e lã Beiriz, relógio de mesa inglês com carrilhão, gravuras, quadros a [ó]o, mah-jong em marfim, RICA CO[LE]CÇÃO DE PRATAS MODERNAS TR[AB]ALHADAS QUE FAZEM PARTE DE [U]MA BONITA BAIXELA, SERVIÇO DE PRATA de estilo LUIZ XVI e D. JOÃO V, TABULEIROS, salvas e jar[ro]s lindamente trabalhadas, feitas nas principais ourivesarias de Lisboa e Porto, CRISTAIS, casquinhas e muitos [b]onitos «bibelots»; bengaleiro Renança, coluna Renascença, BANH[EI]RAS DE FERRO esmaltadas guarnecidas a mármore, RICO FOGÃO ESMALTADO A BRANCO, DE DISTRIBUIÇÃO, IMPECAVEL; bicicleta para senhora, garrafaria, etc., etc.

Para comodidade dos Ex.^{mos} Clientes po[de]rá HOJE a casa ser visitada das 16 ás 18 horas.

ESTA IMPORTANTE [LEILÃ]O E' FEITA PELA

SOCIEDADE DE LEILÕES LD.ª

Sob a direcção de: **JAYME SILVA** Pregoeiro: **CARLOS SILVEIRA**

Telefones—23413 [e] 41167

POR MOTIVO DE PARTILHAS SERÁ VENDIDA EM

LEILÃO

MORADIA COM 3 PISOS

GARAGEM ANEXA, COM QUINTAL, CAPOEIRAS, ETC., AREA DE TERRENO APROXIMADAMENTE 700 m2, PROPRIO PARA EDIFICAÇÃO, E VENDA DE TODA A EXISTENCIA QUE COMPÕE A MESMA DE

MOBILIARIO, PRATAS E ADORNOS

AUTOMÒVEL «BUICK» (Canadá Special)

Piano alemão armado em ferro, lustres de cristal, estofos em pele e tapeçaria, «carpettes», rico aparelho T. S. F. móvel ultra-moderno, com automático; quadros a óleo, serviços nacionais e estrangeiros, casquinhas, serviço dourado V. A., aparelho Electro-Lux, máquina «Singer», impecável, moderna; travessas da India e diversas louças orientais

AMANHÃ, Domingo, às 14 e 21 horas

RUA CIDADE CARDIFF, N.º 36

Será vendido pelas maiores ofertas todo o recheio, como:

Rica mobilia de sala de jantar, estilo Holandês, com 16 peças, cristaleira, cristais biselados, cadeirões com couros gravados; óptimas mobilias de quarto casal, modernas, em contraplacado e freixo, com tampos de cristal «pchiché» e «chiffonier» roupeiro, *ditas em mogno* do *Brasil, pulidas,* de *esmerada fabricação; lustres* de *cristal,* secretaria e *jogo* de *escritorio* em tremidos e *torcidos,* com chapa de *cristal; candeeiros* de madeira, *espelhos* dourados, *gravuras,* quadros a leo, contador de tremidos e torcidos, cómoda em *pau santo com embutidos* e guarnições em *bronze,* mesas de *jogo* em *pau santo* com flores *embutidas,* panos bordados, *bengaleiro tremidos e colunas torcidas, lanternas* de metal, *candeeiros* de mesa, relógio, cómodas D. João V, *cadeiras* do *mesmo* estilo forradas *a damasco* de seda, *armários* de canto, armário de vidros, riquissimo *jogo* em peles «chagrin», modelo tina; ditos em tapeçaria, «carpettes» *nacionais* e estrangeiras, *travessas* da India, diversas porcelanas orientais, *mah-jong, bonito faqueiro* em *prata cinzelada* com estojo *forrado, serviços* de almoço *estilo* D. João V com tabuleiro, salvas e serviços diversos *diversas* casquinhas, *serviços* de jantar *V. A.* com dourados, fino e invulgar; quadro Ceia dos Apóstolos, sacros, etc.; roupas, *mobilia* sala *almoço, pulida,* em mogno *Brasil,* com 10 peças, estilo *Inglês;* espelho de *vestir,* armários *roupeiros, otomanas, móveis dispersos,* passadeira, colunas torcidos, *banheira* ferro *esmaltada, bela qualidade;* espelhos, cozinha com *fogão circular,* mesa com *tampo pedra,* garrafas, *aluminio,* esmalte e grande diversidade de lotes patentes no acto do leilão.

Agência de Leilões — ERNESTO BENTO JUNIOR

Avenida Duque de Loulé, 60 — Telefone 49361

Pregoeiro: A. PINTASSILGO

NOTA—A propriedade será posta em praça ás 17 horas prefixas, seguindo o automovel «Buick», em estado impecável, modelo 1938 (Canadá Special).

GRANDE EXPOSIÇÃO

— DA —

LUSTRES, APLIQUES, ETC.

Facilita-se o pagamento

Descontos especiais ás casas da especialidade

— UCA —

Rua Rodrigues Sampaio, 15 — LISBOA

PAMPAS

65, RUA DA CONCEIÇÃO

10 ANOS

UM BOM TAPETE E' UM CAPITAL QUE DURA TODA A VIDA

COMPRE UM BOM TAPETE NA

Manufactura de Tapetes de Lisboa

LARGO DA MISERICORDIA, 18/19

CATALOGO

De Portugal e Colonias

SELOS-ALBUNS

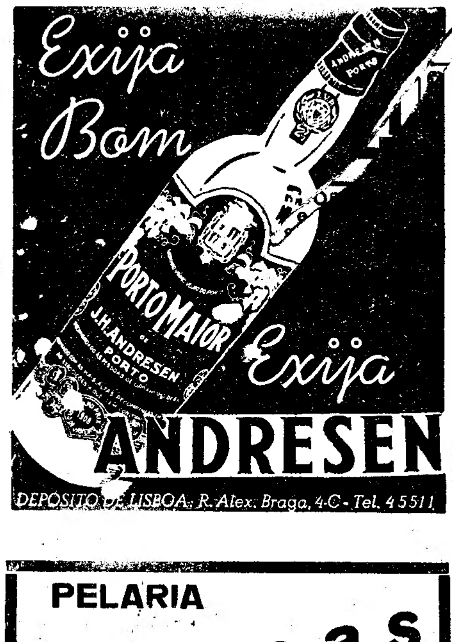
MATERIAL FILATELICO

Eladio de Santos

Rua Bernardo Lima, 27

LISBOA

Telefone n.º 4 9725



SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, L.DA

FICHEIROS E ARQUIVOS **SEEL** MOBILIARIO EM AÇO

CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS

P. DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 2 4986

Pensão Belga

Primorosas instalações em Palacete proprio—R. Actor Tasso, 11, Tel. 40529 — de luxo, com todo o conforto moderno, agua corrente quente e fria em todos os quartos, aquecimento central, sala de visitas e cozinha francesa.

Ambiente e serviço de bom hotel, a preços resumidos.

PELARIA

pampas

DÉCIMO ANIVERSÁRIO

CERVEJA AMERICANA

"PABST"

JA' EM ARMAZÉM

DIRIJAM OS SEUS PEDIDOS AOS

ESTABELECIMENTOS JERÓNIMO MARTINS & FILHO, LIMITADA

13 — RUA GARRETT — 23 **LISBOA**

10 ANOS

DA

Pelaria PAMPAS

TEMAS VOTIVOS

BIBLIOGRAFIA HENRIQUINA

O estudo sobre a prioridade dos nossos descobrimentos e a acção vigorosa e firme do Infante D. Henrique atingiu um marcado desenvolvimento. De vária origem convergem sobre a sua figura, estudando-a á face de documentos coevos e do progressivo e intenso nacionalismo da nosss cultura, trabalhos admiráveis, alguns dos quais merecem referência condigna.

Colocaremos em primeiro plano os trabalhos do Visconde de Santarem, de Ferdinand Denis, de Elaine Sanceau, de Major, do dr. Duarte Leite, de Edgard Prestage, de Damião Peres, do dr. Jaime Cortesão, de Joaquim Bensaude, de Veiga Simões, de José Bragança, com uma admirável introdução da crónica de Zurara e da recente e inteligente tradução de C. Raymond Beazley, «O infante D. Henrique e o inicio dos descobrimentos modernos», da autoria do dr. António Alvaro Dória.

Em segundo plano, é justo salientar os volumes do dr. Mendes de Brito, de Mário Gonçalves Viana, de Costa Brochado, de Vicente de Almeida e de Eça, de Virginia de Castro e Almeida e de alguns trabalhos do dr. Joaquim Manso e do almirante Gago Coutinho.

A par da vária interpretação subsidiária, pode afirmar-se que a figura complexa do infante de Sagres está, hoje, estudada, dissecada, ordenada, sistematizada e enquadrada no «clima» heroico e ciclico dos nossos descobrimentos, a idade de ouro lusitana.

A esfericidade da terra tem em D. Henrique o seu arauto e o seu propulsor. O tratado de Tordesilhas coroou a sua obra gigantesca e inconfundivel, em que Portugal deu novos mundos ao mundo e marcou a sua posição universalista e écumenica revelando novos continentes. O trabalho que o editor sr. Americo Fraga Lamares, agora publicou em tradução esmeradisima, merece os maiores encomios, bem como toda a sua biblioteca cultural, dirigida pelo historiador e crítico sr. Visconde de Lagoa para a qual não deve haver encomios restrictos.

E' uma obra cultural de alto patriotismo e sacrificio material, facultando vasto campo para todos os estudiosos.

Assim «O infante D. Henrique e o inicio dos descobrimentos modernos» vem coroar uma bibliografia numerosa que decorre desde a «Crónica de Zuzura» até aos trabalhos recentes do dr. Duarte Leite, Elaine Sanceau, Edgard Prestage e C. Raymond Beazley, sempre tão ricos de substancia cultural.

A obra de Raymond Beazley eleva e universaliza a expansão e o universalismo lusitanos. E' um trabalho, hoje clássico, cuja ordenação, equilibrio, espirito crítico e profundidade de análise merecem uma consciente e constante admiração. A parte de documentação é excelente e enriquece o volume com extraordinário interêsse.

Ressurge sempre revivida a personalidade super-humana do infante, que dir-se-ía uma prefigura de Carlyle.

Ainda recentemente o dr. Joaquim Manso, numa sintese votiva, encarou assim numa conferência na «Casa do Pôrto», o Homem distante e isolado de Sagres que considera a maior figura da nossa História:

«Membro da inclita geração, o solitário de Sagres está tão intimamente ligado com a Patria que é impossivel separá-los. Nada o altera na sua perfeita grandeza. Que importa a injustiça que passa se êle é imutavel? A crítica feroz acaba sempre traspassada pelos seus próprios excessos. Foi em Sagres que se resolveu o grande enigma em que a Europa gastava as suas vigilias. Ele tomou sobre si o pesado encargo de rasgar as trevas nos espiritos, consagrando-se a um sacrificio quasi inhumano. Para ele só houve um sono sem pesadelos, o da ultima jazida no Mosteiro da Batalha.

Prosseguindo na evocação da grande empresa do Infante D. Henrique, recordou a sua figura, que tanto se destaca nas tábuas de Nuno Gonçalves, enorme, impassivel, como o exigia a sua missão, sempre em luta com as pessoas prudentes e de bom senso, que o não souberam compreender, e concluiu de novo advogando a necessidade de se pagar uma divida de gratidão a êsse modelar servidor da Pátria erigindo-lhe um monumento em Sagres. Ali retomaria o seu posto, á frente de um Portugal renovado».

Todos os documentos que venham realçar e elevar a personalidade desse Super-Homem em cujo sangue celta e inglês houve a frieza glacial duma vontade e dum sonho universal que ele não chegou a abarcar, são para nós, portugueses, nesta hora sombria em que «uma nuvem os ares escurece», um motivo de orgulho nacionalista e civico.

Assim, o trabalho notável de Raymond Beazley vem na hora própria e é um alto atestado cultural prestado á maior figura universalista portuguesa que se pode colocar á direita de Luiz de Camões, revelando as altas qualidades da cultura britanica a respeito dos nossos descobrimentos e da nossa expansão ultramarina e transcontinental.

CORREIA DA COSTA

CARTA DE COIMBRA

Fala-se na construção do estádio municipal

COIMBRA, Dezembro.—Fala-se há muito na construção dum estádio municipal. Tal acontece com a piscina ao aproximar do verão, o estádio passa a ser reclamação geral da cidade logo que chega a época do futebol.

Este ano, então, como não foram permitidos jogos do campeonato nacional deste desporto em campos de medidas inferiores ao mínimo regulamentar, o estádio surgiu na imprensa local como obra de primeira necessidade desportiva e para os aficionados ou simples simpatizantes da bola a sua construção impõe-se como providência imediata.

E' que a Associação Académica, mais uma vez representante de Coimbra no referido campeonato, não pode utilizar o seu campo por ser demasiadamente estreito, e daí, e porque não tem por onde se alargue, entalada como está entre a rua Lourenço Azevedo e o Parque de Santa Cruz, ser forçada a ir jogar para lá da Estação Velha, ao Casal do Ferrão, no campo pertencente á Fábrica de Ceramica Lusitania e reservado ao grupo de futebol do pessoal dessa fábrica.

Ao que se ouve dizer, este campo está longe de servir ao fim a que o destinaram agora.

Não é pela distancia a que fica situado pois as numerosas carreiras de electricos que os Serviços Municipalizados estabelecem nos dias de jôgo e os automoveis de praça tornam a distancia mínima.

Não é ainda pelo facto de a Associação Académica ficar inferiozada por jogar em campo alheio. Falta-lhe, é certo, o ambiente de Santa Cruz a que está afeita, falta-lhe aquela bancada de pedra, especialmente ocupada por estudantes, donde saem, nos lances emocionantes do jôgo, os gritos de aplausos e incitamento indispensâveis ao morad dos jogadores. Mas, emfim, ao Casal do Ferrão também vão estudantes e adeptos da Académica e também lá, com igual entusiasmo, se pode gritar e aplaudir.

O grande mal—diz quem sabe disto—está na natureza do terreno e na dificuldade da sua regularização. Muito duro com tempo seco, é um verdadeiro mar de lama quando chove copiosamente como tem chovido estes dias. Ali, naquele terreno, o jogo perde grande parte da sua eficiência técnica e obriga o jogador a um trabalho violento e extenuante, por ter de lutar ao mesmo tempo com o adversário e com as irregularidades do terreno. Ainda há dias se viu, no ultimo Académico-Benfica, duas «equipes» que se batem sempre com fogosidade e energia, os jogadores chegarem ao fim completamente exaustos, pelo esforço que tiveram de fazer para se aguentarem na lama.

Fora do aspecto, tecnico, e considerado como local de espectáculo publico duma cidade como Coimbra, o campo do Lusitania não tem, ao menos por ora, grandes qualidades a recomendá-lo: a sua lotação é insuficiente e as instalações que oferece aos espectadores estão longe de corresponder ao preço por que elas são pagas.

Em presença desta situação precária acabada de revelar, e reparando-se na azáfama de construção de estádios que vai por essa provincia além, é natural que em Coimbra se não queira ficar atrás das outras terras, e antes se procure dar o exemplo do maior interêsse pela cultura física da juventude.

No projecto de urbanização De Groer está, na verdade, incluida a construção do estádio. E a Camara Municipal adquiriu já no Calhabé, bairro onde, no projecto, o estádio é localizado, uns tantos hectares de terreno para inicio das obras a empreender.

Mas não devemos ter ilusões.

Um estádio, que não é sómente um campo de futebol, e em Coimbra, sem pretenções a construção monumental, tem de ser arena onde se pratiquem todos os jogos [illegible]ticos, não é coisa que se faça dum dia para outro e com cinco reis de mel coado.

Ora, pelo que respeita á parte finan[illegible]ra, o sr. presidente da Camara, referindo-se, [illegible]m relatório de há meses, ás dificuldades c[illegible] que esbarra a realização de melhoramentos [illegible]itadinos reputados essenciais, tais como o m[illegible]cado, a piscina, o estádio, dizia:—«...são [illegible] horamentos para dezenas de milhar de con[illegible] que só com uma sã administração, muita p[illegible]ncia, bastante persistência e alguns sacrifíc[illegible] dos municipes poderão realizar-se».

Portanto, o estado municipal não [illegible]sará, por estes tempos mais chegados, de n[illegible] aspiração da cidade.

Realid[illegible] que venha a ser, e em cu[illegible] prazo, o estádio, porém, não dispensará [illegible] grupos desportivos de terem campo pró[illegible]. E, em tais condições, a Associação Ac[illegible]mica bem andaria se tratasse, quanto antes, d[illegible]quirir novas instalações, para o que não [illegible] haveria de faltar a cooperação dos ami[illegible] e a dos corpos administrativos locais, da [illegible]deração de Futebol, do Estado e da Unive[illegible]dade.

L.

AS OBRAS NO PORTO e barra de Aveiro

MURTOSA, 12.—Causou grande satisfação neste concelho a noticia de que a Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro incluiu no seu plano de obras, a realizar no ano corrente, a construção de um abrigo no Cais do Bico, deste concelho, obra ha muito tempo reclamada pela população da Murtosa e absolutamente necessária, pois a sua falta muito se tem feito sentir em ocasiões e tempestade e cuja construção, se tivesse sido já feita, evitaria muitos prejuizos materiais ás classes maritimas desta terra.

Bom era que a Junta Autonoma reparasse tambem para o estado de assoreamento que apresentam os cais, promovendo o seu desassoreamento, para facilidade do trafego.

NOTICIAS DE AVEIRO

AVEIRO, 11.—Para tomar parte no banquete de amanhã em homenagem ás «équipes» vencedoras do 3.º Campeonato Peninsular, promovido pela Federação de Remo, seguiram para Lisboa o presidente da Secção Nautica do Clube dos Galitos, sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, e os «internacionais» do «8» campeão, Edgard Teixeira Lopes (timoneiro) e João de Sousa.

—A Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro comemora nos próximos dias 26 e 27, com várias solenidades, o 59.º aniversário da sua fundação.

—Começam amanhã, á noite, prolongando-se até segunda-feira, as tradicionais festividades em honra de S. Gonçalo, que se venera na capelinha do bairro piscatorio.

O DESASTRE NO CIRCO

Ainda com destino á familia de Georgette Buain, morta em consequencia de desastre num circo ambulante, recebemos mais 20$00, de Nita, Rui e Milena.

ROBERT RENDUELES

Vai regressar ao seu país, concluida, entre nós, a sua missão, o sr. Robert Rendueles, até agora adido da Imprensa da embaixada dos Estados Unidos em Lisboa. O sr. Rendueles, que entre nós criou muita simpatia, vai agora dirigir, no seu país, os serviços de informação para a Peninsula Ibérica. Agradecemos a sua visita.

CARREIRAS AÉREAS

O vice-marechal do Ar Benett, director-delegado da «British South American Airways» oferece, depois de amanhã, no Hotel Avis, um «cocktail» a diversos convidados, entre os quais os representantes da Imprensa.

CAMARAS MUNICIPAIS

MURTOSA, 12—Tomou posse a n[illegible] vereação da Camara Municipal, que foi [illegible]ferida pelo sr. dr. Apolinário da Silva [illegible]ugal, presidente da Camara, que procedeu [illegible] distribuição dos pelouros municipais, da [illegible]uinte forma: Presidencia: Serviços Municip[illegible] Finanças, Biblioteca Municipal e Cemité[illegible] vereador sr. Bernardino José Leite: Obras Municipais, Urbanização e Fomento; vereador sr. Antonio Tavares Afonso e Cunha: Saúde Publica, cultura e assistencia; vice-presidente sr. Henrique Afonso de Oliveira Valente, as atribuições consignadas ao presidente da Camara no art.º 80.º do Código Administrativo.

Deliberou a Camara, na sua primeira reunião prosseguir com os trabalhos de construção do caminho vicinal de Monte a Bunheiro, conforme as necessidades mais instantes, á reconstrução e reparação de várias estradas, cor[illegible]ntes do plano de actividade.

Resolveu mais realizar um concurso [illegible]o bovino marinhão e turino, no dia [illegible] de [illegible]tembro do ano corrente, solicitando [illegible] a comparticipação do Estado.

Notícias da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 12.—E[illegible] a ser estudada a possibilidade da criação [illegible] instalação de um posto da Guarda Nacional Republicana na Figueira da Foz, sendo o assunto submetido, pelo Comando, á apreciação da Camara Municipal.

—O posto de Policia de Segurança Publica, recentemente criado nesta cidade, e que será comandado pelo sr. tenente J. Pinto Soares, que já se encontra na Figueira, terá 40 guardas.

—A Direcção Geral do Ensino Primario foi informada pela Camara Municipal de que já têm escolhidos os terrenos para a construção de edificios destinados a escolas primárias, em Santana, Cova de Lavos e Lares, embora, quanto a este ultimo lugar, se aguarde a vinda dum técnico para dar o seu parecer.

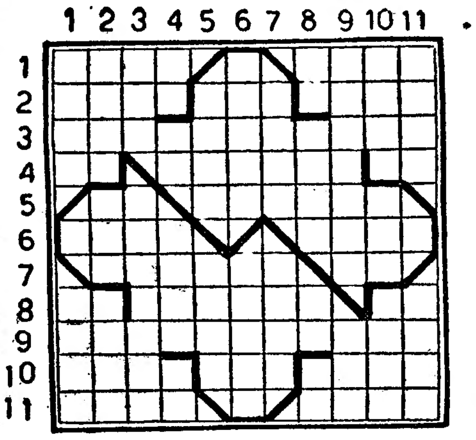
—Foi assaltada a casa do sr. Joaquim Fernandes Aguas, perto da estrada do Cruzeiro, donde foram roubados 800$00, sendo ainda violentado o cofre, mas sem resultado.

PUBLICAÇÕES
Guias de Caminhos de Ferro e Camionagem

Recebemos o «Guia Geral de Caminhos de Ferro, Aviação, etc.» e o «Guia Geral de Camionagem e Turismo», referentes ao corrente mês, editados pela «Financial», Rua Passos Manuel, 134, 1.º, Porto, com o horário novo que entrou em vigor nos fins do mês passado. A «Financial» oferece gratuitamente o «Guia Geral de Caminhos de Ferro, Aviação, etc.» a quem enviar $50 para despesa de expediente e porte.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 11[illegible]



HORIZONTAIS—1—Rosácea. Repercussões. 2—Empunhar. Amarro. Compartimento duma casa. 3—Insecto coleóptero, negro e de asas membranosas. 4—Letra grega. Planta hortense temperada para comer crua. Artigo definido. 5—Dois mil romanos. Conjuge do sexo masculino. 6—Patrões. Nó. 7—Individuo a quem se deve dinheiro. Isolado. 8—Algarismo. Da Alemanha. Antes de Cristo. 9—Prodigioso. 10—Ligai. Base aérea nacional. Garantia de pagamento duma letra dada por terceira pessoa. 11—Caruma. Porção medicamentosa que se toma duma vez.

VERTICAIS—1—Raspar. Certas. 2—Qualquer parte dum esqueleto. Dois mil e cem romanos. Bosque. 3—Textualmente. Habitaram. 4—Espaço celeste Campeão. Põe selo. Caminhava. 5—Lavram. Tenho de. 6—Romance de Chateaubriand. Postergo. 7—Vila e concelho do distrito de Aveiro. Amofina. 8—Estás. Vereador. Interjeição! Preposição latina que designa direcção. 9—Silenciosas. Origem. 10—Orgão da vista. Vasio. Membros locomotores das aves. 11—Sádios. Pegue.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1197

HORIZONTAIS—1—Duas. Giraud. 2—Essen. Marne. 3—Sairam. Sais. 4—Ora. Mombaça. 5—Pa. Rolariam. 6—Coraras. 7—Imitares. Fá. 8—Mofares. Cor. 9—Iras. Cara. 10—Ralos. Criar. 11—Ariano. Orla.

VERTICAIS—1—Desoprimira. 2—Usara. Morar. 3—Ásia. Cif. Ali. 4—Ser. Rota. Soa. 5—Namorar. Sn. 6—Molares. 7—Im. Marés. 8—Ras. Boas. Cro. 9—Ara. Ais. Cair. 10—Única. Foral. 11—Desamparara.

SERVIÇOS TELEFÓNICOS

Em 8 de Dezembro publicámos uma local referente à demora na instalação dos telefones requisitados em Carrazedo de Montenegro. Informa-nos, a propósito, a Administração Geral dos C. T. T. que a demora é devida à falta de material ocasionada pela actual situação internacional. No entanto, as requisições vão sendo satisfeitas sucessivamente pela ordem cronológica rigorosa das inscrições e de acordo com as disponibilidades de material existente.

Saudações ao «Diario de Lisboa»

A direcção cessante da Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio de Lisboa enviou-nos um oficio de saudação e agradecimento pela cooperação que o «Diario de Lisboa» dispensou ás suas actividades. Registamos e agradecemos.

PNEUS

Para recauchutar com borracha FIRESTONE, aos preços da nova tabe[illegible] recebemos desde já. Preços de al[illegible]mas medidas:

[illegible]700-16	Esc.......	450$00
[illegible]00-16	»	365$00
[illegible]0-17	»	300$00
50[illegible]15	»	290$00
34x[illegible]	»	1.040$00

Agentes da Recauchutagem IMPERIO
SARAIVA & GONZALEZ, LTD.ª
R. Mouzinho da Silveira, 29, á Rotunda
—LISBOA—

LEIRIA
«AVIZ-Café Restaurante»
Almoços, jantares e serviço à lista
Marcam-se quartos. Telefone [illegible]03

"55" o Batôn da Moda
é uma tentação

ROBERTO
Rua da Palma, 32 e 34
é a casa que vende mais barato
Joias, pratas, ouro e relogios

Hirohito

impede

que se desenvolva

a democracia no Japão

—segundo o «Times»

LONDRES, 12.—O «Times», num artigo de fundo de hoje, diz que está a ganhar terreno nos Estados Unidos e na Inglaterra a convicção de que a conservação do imperador japonês na posição actual de autoridade suprema é um obstáculo para a constituição de um sistema de governo que permita ao povo nipónico participar abertamente num plano de segurança internacional. «Pode-se admitir com facilidade—declara o «Times»—que os Aliados tiveram razão em utilizar o mais possivel a autoridade imperial para se assegurarem da execução efectiva dos termos da rendição do Japão. Mas, desde que a rendição se completou, era necessário reconsiderar a situação do imperador em relação com a posição de toda a classe governativa do Japão. Depressa se reconheceu, na conferência de Potsdam e depois, que o imperador apenas desejava ser libertado dos conselheiros reaccionários militaristas, para se tornar o chefe que o povo seguiria nos caminhos do progresso pacifico. Esqueceu-se de que as funções imperiais, na sua actual forma, são uma criação feita durante os últimos 50 anos como uma antepara protectora para manipulações da classe dirigente, contra a análise e critica popular».

O «Times», continuando, diz que «era dificil compreender como o actual sistema de governo japonês poderia ser alterado, enquanto se mantivesse sólido o seu apoio imperial; evidentemente ele deve ser alterado, se se quiser organizar uma democracia. Enquanto a fonte de autoridade politica for «o capricho» do imperador, em vez da soberania do povo, a posição da classe governante continuará a ser tão forte como foi sempre e continuará a torcer quaisquer aspirações para um governo verdadeiramente popular, da parte daquele que foram sempre governados por essa classe».

O «Times» conclui dizendo que a opinião chinesa em geral é contra a conservação do cargo imperial, ao mesmo tempo que tudo o que se sabe da opinião russa parece chegar à mesma conclusão. O «Times» acrescenta: «E' portanto, extremamente agradável que, como resultado da conferência de Moscovo, a Comissão do Extremo Oriente e o Conselho de Fiscalização ali criados, nos dêem oportunidade para estudar de novo este problema, de cuja solução depende a futura paz na área do Pacifico, essencialmente».—(Reuter).

ASSALTO DE PISTOLEIROS

a um Banco espanhol

MADRID, 12—Malogrou-se uma tentativa de três pistoleiros para levarem a efeito um roubo no Banco de Valencia, porque o único caixa que conhece o segredo para abrir o cofre não se encontrava naquele estabelecimento de credito na altura do assalto. Os assaltantes, que eram três, deixaram um vigia á porta e forçaram os empregados a levantar as mãos. Os clientes do Banco foram obrigados a entrar num compartimento ao lado. Depois de terem esperado em vão que chegasse o caixa, durante 10 minutos, os pistoleiros fugiram no taxi que tinham roubado.—(R.).

A falta de carne em Espanha

LONDRES, 12 — A rádio espanhola informou hoje que foram tomadas disposições especiais para evitar o mercado negro da carne. Estas disposições foram aprovadas pelo Conselho de ministros. Foram dados poderes especiais aos ministros das pastas que interferem nesses assuntos para poderem dar castigos severos a todos aqueles que violarem a lei, a fim de que a carne reapareça nos mercados. Desde que foram fixados os preços á carne, pelo governo, ela desapareceu por completo.—(R.).

A França define

a sua posição perante

os trabalhos da U. N. O.

LONDRES, 12—(De Silvain Mangeot, correspondente diplomático da Reuter)—Pessoas muito próximas da delegação francesa forneceram alguns esclarecimentos sobre as intenções da França durante a actual sessão da Assembleia Geral da «UNO». Em vista do facto de dever fazer-se um grande debate sobre politica estrangeira, na Assembleia Nacional francesa, no dia 15 de Janeiro, é quase certo que George Bidault, ministro dos Negócios Estrangeiros e chefe da delegação francesa á «UNO», não fará qualquer declaração de grande importancia, em nome da França, nas sessões da Assembleia Geral, antes dessa data. Bidault voltará a Paris neste fim de semana para discutir a possibilidade do debate sobre a politica externa na Assembleia Francesa ser adiado para mais tarde. Espera-se que a Comissão de Negócios Estrangeiros da Assembleia francesa, que se reunirá no dia 14 de Janeiro, discuta esse ponto. Esta situação criou-se porque a Assembleia Francesa tem estado em férias e não teve ainda a oportunidade para coordenar as suas datas mais estreitamente com as da Assembleia Geral da «UNO».

A decisão do gabinete francês de notificar á «UNO» que o general De Gaulle poderia vir a Londres, como membro da delegação francesa, se o Governo francês em qualquer ocasião pensasse que isso era necessário, é tomada como sendo uma precaução para evitar qualquer mal entendido ou interpretação melodramática sobre a sua chegada, se ele decidisse vir. Bidault que se casou há pouco e que por essa razão tem estado ausente de Paris, não se avistou com De Gaulle desde o dia 28 de Dezembro, visto que o general também tem estado ausente no Sul da França e estava ainda ali quando Bidault passou por Paris. A visita agora de Bidault a Paris permitir-lhe-á ter com o general conversações sobre assuntos da «UNO».

A delegação francesa, tal como foi a principio anunciada, está sem o ministro da Economia Nacional, François ...lloux, que se encontra doente com ...je, e sem Yvone Delbos, que não aceitou o convite para ser delegado francês. Em seu lugar, o embaixador francês em Londres, René Massigli, é agora o quinto membro da delegação francesa. Vincent Auriol, ministro do Estado, que está a fazer as vezes do presidente do Conselho, durante a ausência do general De Gaulle não virá ocupar o seu lugar na delegação francesa em Londres, se não depois da volta de De Gaulle a Paris.

Fora da Assembleia Geral da «UNO» a delegação francesa espera que haja outras conversas diplomáticas, sobre as propostas feitas pela França às três outras potências ocupantes da Alemanha, sobre o Ruhr e a Renania. Sobre o problema dos tratados de paz europeus, que devem ser elaborados pelos cinco delegados do conselho de ministros dos Negócios Estrangeiros, em Londres, não há ainda qualquer declaração da França sobre se ela estará de acordo em que esse trabalho seja iniciado com o tratado de paz com a Itália, antes de ter recebido resposta dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e União Soviética ao pedido francês para ser esclarecido o convite de Moscovo para subscrever os acordos que ali se fizeram para a conclusão de tratados de paz na Europa. Os circulos oficiais franceses confirmam conversações não oficiais em Washington e em Londres, sobre uma resposta conjunta; mas que não foi tomada ainda qualquer decisão oficial.—(Reuter).

A táctica russa é «assustadora»

LONDRES, 12 — O «Yorkshire Post» de hoje diz que é para recear que se crie uma atmosfera de rivalidade entre as grandes potências e os seus satélites, nesta primeira Assembleia Geral das Nações Unidas, e que o Mundo possa assistir ao espectáculo, pouco edificante, de suspeitas mutuas de grupos de nações lutando por alcançarem determinadas posições. Classifica a tactica dos russos nas discussões iniciais como «assustadora».—(R.).

Desentendimento entre as cinco grandes potências

LONDRES, 12—O correspondente diplomático da «Reuter» escreve que as combinações feitas pelas cinco grandes potencias, segundo as quaes tinha sido escolhido o maior numero de representantes para as eleições da Assembleia Geral da UNO se romperam, de novo, na noite passada. A primeira ocasião em que este método de combinar as nomeações falhou foi na eleição do ministro dos Negocios Estrangeiros belga, Spaak, para a presidencia da Assembleia.

Na noite passada os representantes das cinco grandes potencias reuniram-se oficialmente para estudar as propostas para os seis cargos que deviam ser preenchidos hoje, de membros não permanentes do Conselho de Segurança. Segundo informam fontes fidedignas de Londres não conseguiram chegar a um entendimento e pode haver, por consequencia, uma divisão quando se chegar hoje á eleição do Conselho de Segurança.

A designação de quatro dos seis lugares pode ser feita sem oposição e com o entendimento geral; mas os dois outros lugares foram calorosamente disputados. Hoje de manhã a reunião da Assembleia Geral encontrou-se diante de uma especie de crise. Resta ver se os candidatos rivais serão postos á votação e se por voto secreto ou por aclamação, ou ainda na falta de entendimento entre as cinco grandes potências, se a sessão terá de ser adiada para mais larga discussão á porta fechada. Considera-se como bastante provável esta solução, segundo dizem os circulos bem informados de Londres.—(R.).

O Brasil fará parte do Conselho de Segurança

LONDRES, 12—Há todas as razões para crêr que a Polónia, o Egipto, a Holanda, o México, o Brasil e o Canadá, juntamente com as cinco grandes potências, façam parte do Conselho de Segurança. Sabe-se que a Russia não deseja que a Polónia faça parte do Conselho de Segurança, assim como a Holanda, e sugeriu que este ultimo país fôsse substituido pela Noruega.

Na reunião de ontem á noite das cinco grandes potências, Gromyko, embaixador soviético em Londres, declarou energicamente que o seu país se opunha a que a Polónia e a Holanda fôssem incluidas no Conselho de Segurança.

Há tambem grandes dificuldades no que se refere á eleição do secretário geral para a «UNO». Sabe-se que de nada servirá o apêlo feito pela Assembleia ao general Eisenhawer para que aceite o cargo.

O cargo de secretário geral da «UNO» rende, anualmente, 36.000 dólares, ou sejam cerca de 900.000 escudos em moeda portuguesa.

A Russia está a envidar esforços para que seja nomeado secretário geral Stanojo Simic, embaixador da Jugoslávia, em Washington.—(U. P.).

A Roménia

deu garantias

satisfatórias

quanto ao restabelecimento

das liberdades

BUCARESTE, 12.—Supõe-se aqui que os governos britanico e norte-americano não precisarão de mais garantias escritas acerca do estabelecimento das liberdades democráticas, por parte do governo organizado pelo dr. Petro Groza, além das que já foram dadas á comissão das Três Potências, nomeada pela conferência de Moscovo, com o objectivo de procurar os meios para alargar o Governo romeno. Este ponto de vista é expresso na declaração feita pelo embaixador britanico na União Soviética, sir Archibald Clark Kerr, membro da comissão, que recebeu do dr. Groza as mais completas garantias de que as condições estabelecidas em Moscovo seriam escrupulosamente cumpridas.

Sir Archibald, que foi chamado a Londres, deverá sair hoje de Bucareste para Moscovo, onde espera encontrar rápido transporte aéreo para Londres. O dr. Groza garantiu, primeiro, eleições o mais rápidamente possivel, baseadas no sufrágio universal secreto, nas quais participarão todos os partidos democráticos e anti-fascistas; segundo, liberdade de Imprensa, expressão de pensamento e religião.

Pela declaração de sir Archibald sabe-se que, á despedida, o dr. Groza, numa entrevista com o embaixador norte-americano e outro membro da comissão, deu largas e pormenorizadas explicações das suas intenções. Entretanto, pensa-se em Bucareste que os Governos britanico e norte-americano estudarão cuidadosamente as garantias dadas e a sua execução antes de reconhecerem o Governo romeno reorganizado.—(R.).

O «Prinz Eugen»

vai ser alvo

de experiências da bomba atómica?

WASHINGTON, 12—O Ministerio da Marinha anunciou que o antigo cruzador alemão «Prinz Eugen» saiu de Bremen para Boston «para estudo de experiencias», recusando-se a dizer se seria para experiencias com bomba atomica.—(Rruter).

IBN SAUD NO EGIPTO

CAIRO, 12.—O rei Saud, da Arabia Saudita, visitou hoje, acompanhado pelo rei Farouk, do Egipto, a Universidade de Fuad El Awal, o mais importante estabelecimento de ensino do Médio Oriente. Depois de receber as boas-vindas numa cerimonia que se realizou na sala grande da Universidade, o rei Ibn Saud assistiu a desportos em que tomaram parte os estudantes da Universidade e de outras escolas oficiais. Ibn Saud almoçará hoje com o rei Farouk e dará esta noite um jantar na sua residencia no palacio de Raafaran.—(R.).

Se passar por Samora Correia
VISITE A PENSÃO NAZARENO

Depois de amanhã, à venda em todo o país:

Ver e crer
CADA ASSUNTO VALE UM LIVRO
de JANEIRO
O mensário que sai sempre em dia
Já se procedeu à expedição para os srs. assinantes